

2024

ESCOLA CLASSE CARIRU



PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ/ITAPOÃ

**PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

ESCOLA CLASSE CARIRU

Paranoá, abril de 2024

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

(PAULO FREIRE)

SUMÁRIO

1 – Identificação.....	08
2 – Apresentação.....	13
3 – Histórico da Unidade Escolar.....	17
4 – Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	31
5 – Função Social da Escola.....	36
6 – Missão da Unidade Escolar.....	39
7 – Princípios orientadores da Prática Educativa.....	40
8 – Metas da Unidade Escolar.....	46
9 – Objetivos.....	47
9.1 - Objetivo Geral.....	47
9.2 – Objetivos específicos.....	47
10 – Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.....	49
11 – Organização Curricular da Unidade Escolar.....	51
12 – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	53
12.1- Organização dos tempos e espaços.....	53
12.2- Relação escola-comunidade.....	54
12.3- Relação teoria e prática.....	54
12.4- Metodologia de Ensino.....	56
12.5- Organização da Escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa (s), seguimentos, anos e/ou séries ofertadas.....	56
13 - Apresentação Dos Programas E Projetos Institucionais Desenvolvidos Na Unidade Escolar.....	57
14 - Apresentação Dos Projetos Específicos Da Unidade Escolar.....	60
14.1 – Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	60
14.2 – Articulação com o Currículo em Movimento.....	60
14.3- Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4..	60
15 - Apresentação Dos Programas E Projetos Desenvolvidos Na Unidade Escolar Em Parcerias Com Outras Instituições, Órgãos Do Governo e/ou Com Organizações Da Sociedade Civil.....	62

15.1– Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	62
15.2– Articulação com o Currículo em Movimento.....	62
15.3- Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4...62	
16 – Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar.....	63
16.1– Avaliação para as aprendizagens.....	63
16.2– Avaliação em larga escala.....	63
16.3– Avaliação institucional.....	64
16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	64
16.5 - Conselho de Classe.....	65
17 – Papéis e Atuação.....	66
17.1– Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	66
17.2- Orientação Educacional (OE).....	66
17.3- Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	66
17.4- Profissionais de Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	66
17.5- Biblioteca Escolar.....	67
17.6- Conselho Escolar.....	67
17.7– Profissionais Readaptados.....	68
17.8Coordenação Pedagógica.....	68
17.8.1 – Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico.....	68
17.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	68
17.8.3 Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação.....	68
18 – Estratégias Específicas.....	70
18.1– Redução do Abandono, evasão e reprovação.....	70
18.2- Recomposição das Aprendizagens.....	70
18.3- Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	70
18.4- Qualificação da Transição Escolar.....	71
18.5– Desenvolvimento da Gestão Compartilhada.....	71
19 – Processo de Implementação do PPP.....	72
19.1– Gestão Pedagógica.....	72
19.2– Gestão de Resultados Educacionais.....	72
19.3Gestão Participativa.....	72
19.4Gestão de Pessoas.....	72
19.5Gestão Financeira.....	72

19.6 Gestão Administrativa.....	72
20 - Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	73
20.1 – Avaliação Coletiva.....	73
20.2 – Periodicidade.....	74
20.3 – Procedimentos/Instrumentos.....	74
20.4 – Registros.....	74
21- Referências.....	75
22– Apêndices.....	77

1 - IDENTIFICAÇÃO

Escola classe cariru

Núcleo Rural Cariru, Zona Rural do Paranoá.

E-mail: eccariru@gmail.com

Telefone: (61) 91966479

Orientação escolar: oeocariru@gmail.com Instagram: oecariru. (61) 9268-3317

Estudantes: 110 alunos Os alunos são residentes na própria Comunidade e na Comunidade vizinha Café sem Troco.

Funcionários: 32

Atualmente a escola tem a seguinte formação dos recursos humanos:

A equipe gestora encontra-se distribuída da seguinte forma: Warley Caetano de Souza (diretor) Julyane Pitangui Abdalla Amorim (vice-diretora), Edmilson de Santana (chefe de secretaria).

No pedagógico estão as coordenadoras Joelice Conceição de Oliveira e Lidiane Fernandes de Brito, o corpo docente é composto na ordem crescente e pelas turmas respectivas:

- Bruna Sthefany de Sousa Garcia – Maternal II
- Letícia Ferreira de Oliveira – 1º Período
- Kamila Bispo Alves Leite – 2º Período A
- Lenides Soares da Silva Araújo – 2º Período B
- Simone Pereira Marques – 1º Ano
- Vanessa Ise Boaventura – 2º Ano
- Maria do Socorro da Silva – 3º Ano
- Rita Alvim – 4º Ano

- Fernanda Neris Spindola de Athayde – 5º Ano
- Ivone Antônia do Nascimento Rech – Educação Integral
- Carmem Lúcia Rodrigues de Araújo – Educação Integral

Servidores da merenda: Luzinete Aparecida Pereira Lourenço, Aldeleia Pacheco Silva e Aparecida Francisca Batista.

Servidores da limpeza: Irineide Fernandes de Souza, Yasmine Alves de Oliveira, Sandro Alves Viana e Ana Paula Rodrigues de Matos.

Equipe gestora



Diretor Warley e vice-diretora Julyane



Secretário Edmilson

Orientadora



Fabiana

Cooordenadoras:



Joelize



Lidiane

Professores



Kamila, Bruna, Lenides e Leticia, professoras da Educação Infantil.



Professoras Fernanda e Vanessa (5º e 2º Anos).



Professora Socorro (3º Ano)



Professora Rita (4º Ano)

Professoras da Educação Integral



Carmem



Ivone

Terceirizados

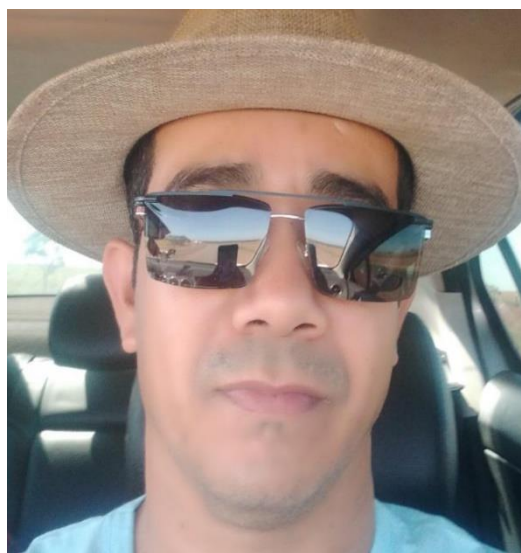


Servidores da merenda: Luzinete, Aldeleia e Maria Aparecida



Servidores da Limpeza: Ana Paula, Yasmine, Irineide e Sandro

Vigilantes



2 - APRESENTAÇÃO

Começar é sempre a palavra de ordem, principalmente na jornada escolar, parece às vezes que estamos repetindo a história, a estrutura é basicamente a mesma, enfim, se o olhar não for atento, parece que apenas os números mudaram.

No entanto, a cada ano não apenas mudam os números, mas tudo realmente se modifica. Os espaços, as pessoas, a mobília. O concreto da escola se reorganiza, muda para uma nova jornada. Talvez os personagens sejam os mesmos, mas a história será outra com certeza.

Nessa nova jornada, o objetivo não será de reestruturar os espaços físicos, mas de levar toda comunidade escolar a reavaliar que espaço é este chamado ESCOLA. É a escola que Eu Vejo, com suas estruturas fixas, com um mesmo modelo, com salas, banheiros, algumas vezes com a presença de uma biblioteca, salas de vídeo, informática e por aí encontramos inúmeros prédios com mesmo título;

ESCOLA, igual e diferente, cheias de histórias, cheias de si, cheias de realidades, cultura, acervo histórico, com personagens únicos.

Nesta jornada, neste espetáculo, nos deparamos com uma escola INVISÍVEL. Começamos a perguntar, o porquê? De onde vem cada plano? Cada ação? A legalidade do processo? A portaria que estabelece o caminhar? A comunicação movida por regras? Os conceitos? O currículo? A sequência didática? Os pareceres? As regras da Rede?

Assim a cada ano o Projeto Político Pedagógico é apresentado ao grupo, primeiro porque temos novos professores e segundo porque precisamos reavaliá-lo com um olhar para um novo e para refazer o caminho. Durante o primeiro Bimestre que a leitura é feita, os professores opinam mantendo ou retirando demandas que não atenderam a jornada pedagógica. Os objetivos, metas e ações são elaborados a partir das necessidades apresentadas pelos funcionários. Diretor, vice-diretor e coordenadores são os atores que mais movimentam esta ação. A ideia é de todos, mas a escrita é solitária. Após texto feito e refeito, a comunidade escolar é convidada a opinar

e visualizar a proposta do ano. Assim o PPP se mantém atualizado e “vivo”.

O PPP é o perfil bem desenhado de todos que se envolvem com a escola. Há neste documento a responsabilidade de se estruturar um caminho para o êxito escolar. Tudo está presente nele: projetos, horários, funções, objetivos, metas, bens materiais e imateriais. No PPP entendemos o que temos e onde pretendemos chegar. Ele não é um texto para cumprir requisitos, mas é um caminhar diário deste lugar chamado escola. Na escola Classe Cariru, o PPP é uma fotografia de como nós estamos, estávamos e como seremos a curto, médio e longo prazo. Pensar neste documento é promover resultados significativos para todos, A escola existe porque existe um ser político dotado de exigências, carências, que se refaz para aprender a sobreviver as dificuldades do viver. Não existe escola sem estas inquietações, sem histórias, sem passado, sem buscas de um futuro mais justo e igualitário.

Desta forma, os procedimentos exigem desse espaço uma legalidade, uma estrutura fixada por muitos ou poucos, que talvez nem tenham seus lugares reservados aqui.

A queixa é a mesma: “Eles passaram por aqui? Vieram conhecer nossa realidade?” Mas não adianta negar, a escola encontra-se estruturada dentro de uma teia de Leis, Portarias, Regimentos, que a tornam socialmente real. Esta é a escola invisível, que funciona por trás dos bastidores.

Neste caminhar nos deparamos com a escola do Campo a escola pacata, com um caminhar aparentemente lento, a escola do campo que tem em tempos de outrora, personagens fortes, cenas bem marcadas, trajetória rígida, expressões bem definidas, as marcas do cinema mudo. Aparentemente desnecessária, mas com personagens respeitados, empoderados por sua simplicidade em atuar.

A construção da cena é de responsabilidades de todo o elenco, que dá o sangue por sua existência. Assim entendemos que o primeiro a compreender este contexto, é o professor, que ocupa o espaço para demandas de novas opiniões, novas ideias.

Este ator precisa ter a consciência que atuar na escola do campo, é

tarefa que promove um preparo especial para enfrentar a diversidade peculiar deste lugar. A história deste personagem é caracterizada pelo empenho de resolver as dificuldades que existem ali.

Neste enredo, encontrará dificuldade de locomoção, por que muitas comunidades ainda estão isoladas da área urbana. É preciso que se valorize os hábitos locais, não apenas como figurante, mas como protagonista que não rouba a cena, mas compartilha o sucesso da mesma.

Para tanto, é preciso que este protagonista esteja cheio de sentimentos de abnegação para compreensão do outro. Começando a perceber que a história do outro é mutável e necessária para a beleza da cena. É uma saga que se segue em temporadas diferentes, mas no mesmo estúdio, no mesmo teatro, no mesmo cinema.

Esta é a escola que EU VEJO.

Parece que estamos “chovendo no molhado”, mas na verdade, o dia a dia realizado, uma leitura do outro e de nós mesmos. Neste espaço chamado escola, há esta constante reflexão e há uma pergunta que ultrapassa o limite do tempo.

_Que espaço é este chamado escola? Como nos movimentamos nela e o que ela nos traz?

Indiscutivelmente, repensar os espaços, vai além do ato de ampliar estruturas. Repensar a escola do campo é chamar o outro para repensar sua própria história.

Logo, a escola é atemporal, ela vai e volta, abre e fecha ciclos, inúmeras vezes essas ações acontecem de forma lenta, mas constante. É o aluno que entra com seus três anos, mal conseguindo caminhar, de repente lá vai ele fechando o ciclo de aprendizagem no 5ºano.

O tempo na escola não para, é a escola do campo que não pode se reduzir a ter o aluno para dizer apenas “Presente”, porém, que introduz em sua jornada escolar, um caminhar de tomada de decisões, decisões que os tornarão aptos para abrir novas portas, novos caminhos. A escola do campo ganha em sua obra um OSCAR diário, porque constrói sagas únicas e reais,

é a escola que EU QUERO.

Dentre tantos olhares, numa escola que vai de visível para invisível, da escola que eu tenho para a escola que quero, as vivências vão se modificando, os espaços se adequando e cada passo dado num futuro tão próximo que é o amanhã, traçaremos aqui um caminho que nos leva diretamente para a escola nova, com novos saberes e novas aprendizagens, que sejamos não apenas dos passos largos, mas dos passos corretos.

A Escola Classe Cariru está localizada no Núcleo Rural Cariru, Zona Rural do Paranoá. É uma escola pequena, contendo aproximadamente 110 alunos e 28 funcionários. Os alunos são residentes na própria Comunidade e na Comunidade vizinha Café sem Troco. Os pais são participativos e respondem bem as convocações da escola, reuniões e festas.

3 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Localizada na DF120, Colônia Agrícola Cariru-Paranoá-DF, e-mail eccariru@gmail.com a Escola Classe Cariru foi fundada no ano de 1971. Em 03 de fevereiro começou a construção, onde, construção e inauguração ocorreram no mesmo ano. Era governador do Distrito Federal, Hélio Prates da Silveira, e o Secretário de Educação e Cultura, o Sr. Júlio de Castilhas Cachapuz de Medeiros, como diretora de Ensino Elementar a Sr^a. Clélia de Freitas Capanela. Naquele tempo, autorizada pela portaria nº 017, reconhecida em 07 de julho de 1980. A Escola foi construída nas mediações da fazenda Santo Antônio.

Idealizada pela comunidade local, o Sr. Joaquim de Souza Caldas doou o material de construção, o equivalente a Cr\$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros). Tendo como cooperadores em mão-de-obra mais ou menos 20 pessoas da comunidade, o Administrador Regional de Planaltina, professor Cassiano Vieira de Campos, diretor da Regional de Ensino, e o padre Aleixo da Paróquia de Planaltina.

Assim se apresentava a escola, na frente árvores nativas, na parte de trás pés de manga. Centralizada no centro da comunidade, não tinha cerca separando a área de extensão.



E.C.Cariru –1971

Em 14 de julho de 1971, deu-se o início do ano letivo, com a presença de 45 alunos, sendo 29 da primeira etapa e 16 da segunda etapa.

Desde a fundação, a Escola passou por uma reforma e pequenas ampliações, sendo a última reforma entregue em maio de 1998. No ano de 2010 houve a ampliação de mais duas salas, uma Biblioteca e um laboratório de informática. Ainda em 2010, foi construído um pequeno depósito para armazenar materiais de limpeza, construção essa, que contou com a participação e contribuição da comunidade escolar.

No ano 2013 construiu-se uma passarela coberta com a finalidade de proteção durante o período chuvoso, assim como um espaço coberto para os momentos de leitura e/ou atividades fora da sala de aula.

Em 2015 construiu-se uma cantina para usufruto dos professores, este espaço possibilitou a desvinculação da Secretaria da escola com a Direção, pois abriu-se espaço para uma sala de Direção. Foi construído também um espaço para os servidores, depósito para materiais de limpeza e afins, outro para uso dos serviços de horta/pomar.

Visto a necessidade de proteção para as salas de aula devido à exposição ao sol, pensou-se em plantar árvores que trouxessem sombras para as mesmas. Ao analisar que estas árvores não poderiam ter raízes profundas para não prejudicar a estrutura do prédio, plantou-se bananeiras. Hoje já não temos as bananeiras mas a partir delas, começou-se o Projeto do Pomar em nosso quintal. Hoje a cada cinco metros tem-se uma variedade frutífera, como: goiaba, mamão, acerola, graviola, atemóia, pêra, uva, banana e outras.



Pomar da escola



Horta da escola

Na busca por melhores espaços, em 2016 em parceria com a Fazenda Yanoama, cobriu-se a área do pátio externo, onde se realiza as atividades de recreação, como também reuniões, e outros.



Pátio coberto

Em 2017 realizamos reformas em nossos espaços físicos, pois a escola já não comportava, não apenas as novas ideias, mas também as novas ações.

Tudo estava demasiado pequeno, ou totalmente marcado no item da inexistência. Ao longo do tempo a escola tem absorvido em suas ações procedimentos que exigem dela um novo formato físico. A reforma foi intensa, toda a instalação elétrica exigiu uma nova troca de material. Hoje, todas as

salas possuem ar condicionado.

Os banheiros, antes um para todos os servidores, foi reformado e construímos outros dois na sala de professores, agora ampliada e redirecionada para o antigo espaço da biblioteca.



Sala dos Professores



Banheiros masculino e feminino da sala dos Professores

A sala de informática ganhou uma nova roupagem, tornando-se um espaço de multiuso com delimitações para acervo de um espaço bibliográfico, instalação de data show, ar condicionado, mesas para atendimento individualizado e em grupo. As janelas desta sala, assim como a de professores e de direção, foram substituídas por janelas blindex, trazendo iluminação e entradas de ar apropriados.

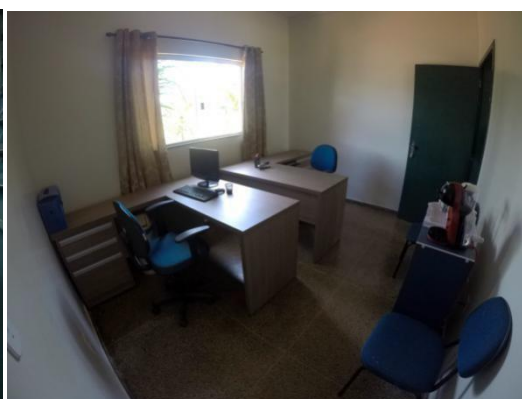


Sala de Informática

A direção da escola, juntamente com a secretaria, foram redirecionados nos antigos espaços de sala de professores. O espaço da secretaria, que era insuficiente devido a demanda de trabalho, tornou-se sala de coordenação pedagógica, com depósito específico.

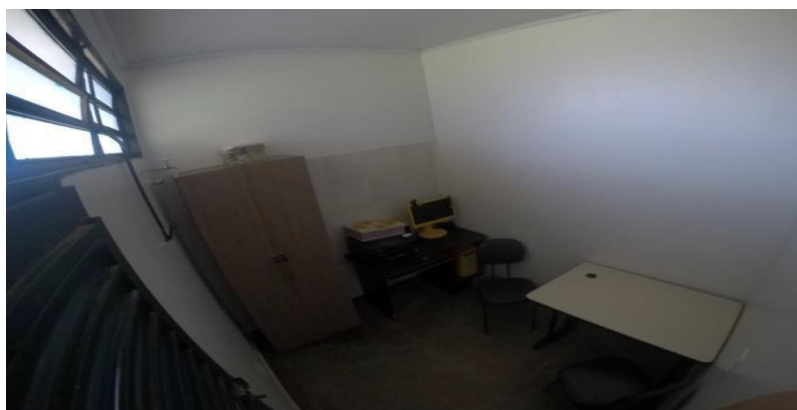


Secretaria



Direção

A sala da Orientação Educacional ganhou espaço com a privacidade de que é exigida.



Sala da orientação

A mobília da escola foi elaborada com espaços planejados de modo a beneficiar todos os envolvidos. Os espaços beneficiados foram a sala de professores, sala multiuso, salas de aula, direção, secretaria, sala de recursos e cantina dos alunos.



Salas de aula

Com relação a cantina dos alunos, foi feita ampliação de depósito de alimentos e instalação de forno industrial com canalização de gás próprio, visando segurança de todos.



Cantina dos alunos



Fundo da cantina



Forno da cantina

O pátio foi coberto graças a parceria com a fazenda Yanoama, construído palanque, rampa de acesso com corrimão e parede específica para mural.



Pátio coberto



Parque



Entrada da escola



Vista aérea do pátio da escola.



Cantina dos professores e dos servidores.



Quiosque para atividades de leitura, receitas, jogos...



Pátio localizado em frente à cantina.

Em 2019, construiu-se uma casinha de madeira com a finalidade do projeto de leitura e atividades motoras das crianças menores (Educação Infantil e BIA).



Casinha de madeira para leitura

Ainda ampliando espaços, em 2018 com a expectativa de proporcionar um contato direto dos alunos em tempo integral e o espaço da horta/pomar construiu-se dois PERGOLADOS, para serem utilizados como espaços de aprendizagens.



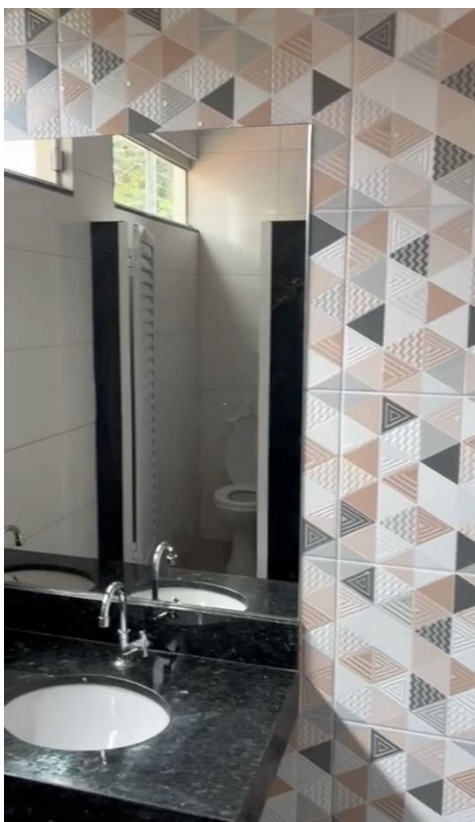
Pergolados

No ano de 2021, com o retorno das aulas após o COVID 19, foi realizada a troca das janelas das salas de aula, sendo substituídas por blindex, melhorando assim a ventilação.



Sala de aula com blindex

No ano de 2024 através de emendas parlamentares, a escola reformou a cozinha dos estudantes, a cozinha dos servidores, os banheiros do Centro Comunitário (onde acontece o nosso Integral) e transformou um quiosque em Biblioteca pois havíamos perdido a mesma ao se transformar em sala de aula.



A escola possui dependências bastante conservadas.

A comunidade escolar é participativa e cooperativa com o trabalho da escola, mostrando sempre atitudes de zelo e preservação pelo ambiente escolar.

Até o ano 2006, a escola pertenceu à DRE de Planaltina, mesmo estando na região administrativa do Paranoá. Em julho desse mesmo ano, passou a ser vinculada ao grupo de Unidades de Ensino do Paranoá.

Desde a sua fundação atende às modalidades de ensino fundamental do 1º ao 5º ano e a Educação Infantil, permanentemente, desde 2006. Em 2020 a escola ofertou uma turma de creche, 3 anos.

Diante da demanda apresentada pelas comunidades vizinhas, em 2009 a escola passou a atender os alunos da Comunidade de Três Conquistas, a partir de 2012 à Comunidades do Café sem Troco e, em 2013, da Quebrada dos Guimarães.

Em 2013, deixou-se, definitivamente, de atender a comunidade de Três Conquistas que passaram a ser atendidos pela CRE de Planaltina. A demanda diminuiu de forma significativa o percurso dos alunos oriundos de lá.

Por se tratar de uma escola do Campo onde as ofertas de espaços de aprendizagens acabam se restringindo ao prédio escolar, a Educação Integral foi implementada a partir de 2010, com a expectativa de aumentar a autonomia dos alunos diante da realidade que os cercam.

Em 25 de junho de 1997 criou-se uma entidade mantenedora denominada Caixa Escolar das Escolas Classe Cariru, Lamarão e São Bernardo, registrada sob o CNPJ 01.925.824/0001-35. Hoje, esta entidade mantenedora pertence somente a Escola Classe Cariru, esta entidade juntamente com as instituições colegiadas é responsável pelo recebimento e

administração das verbas oriundas do PDAF, PDDE Escola e PDDE Mais Educação.

Durante muito tempo, a responsabilidade do trabalho administrativo e pedagógico das escolas rurais contava apenas com a figura de uma pessoa denominada “responsável”. Esta pessoa trabalhava em um período em regência e, no outro período era o “responsável”. A figura do Diretor nas escolas rurais do DF surgiu em 1995. A primeira Diretora desta escola foi a professora Cláudia Fernandes de Oliveira Wagner, no período de 1995 a janeiro de 1997. Em janeiro de 1997 assumiu a Direção da Escola a professora Cláudia Maria Silva Lima, saindo esta em outubro de 1999 e, a partir daí, assumiu a direção a professora Edilene Ferreira de Oliveira, compondo parceria com a professora Semíramis Melo de Lima no final de 2007, na Gestão Compartilhada, nos cargos de Diretora e Vice Diretora respectivamente, permanecendo esta composição até outubro de 2021, quando a professora Semíramis se aposentou. A professora Julyane Pitanguí Abdalla Amorim assumiu a vice-direção juntamente com diretora Edilene. Em maio de 2022, após a aposentadoria da diretora Edilene, o Warley Caetano de Souza, antes secretário desta escola, assumiu a direção.

Em 2002 passou a compor o quadro de servidores, o cargo de chefe de secretaria e neste período o secretário embora lotado na escola, só vinha à mesma duas vezes por semana, ou seja, ficava prestando serviço à Regional de Ensino.

A escola participou nos últimos anos, de alguns programas de incentivo, sendo premiada em 1º lugar em 2006, 3º em 2007 e 2º em 2009, com o projeto Agrinho, promovido pelo SENAR/DF, com o tema Meio Ambiente e Cidadania.

A escola tem representado ao longo dos anos a alma da comunidade, pois é nela que se realizam todas as atividades em prol da mesma, desta forma, vê-se então, a necessidade de transformar este espaço em um espaço de reflexão para que o que se desenvolve aqui, não se torne algo inatingível, mas algo que atenda as necessidades e anseios dos envolvidos com o

processo e assim a Educação Integral a partir de 2010, se torna mais um recurso e o mesmo a cada ano é desenhado um formato de atendimento conforme a necessidade que cada família expressa.

Em março de 2020 a escola fechou suas portas e começou a entrar nos lares, nos quintais e nos ambientes virtuais pois a partir de 12 de março com o decreto do governo do Distrito Federal, todas as escolas foram fechadas em função da pandemia do COVID 19. As palavras de ordem são busca ativa, plataformas, vídeo chamadas e por aí vai. A família abriu o seu lar, quartos, salas, varandas e transformaram “em cantinhos de estudos”, pequenos traços de sala de aula.

Os pais passaram a assumir papéis jamais pensados, tornaram-se monitores de aprendizagens. Não está sendo fácil, não é e nunca será. A rotina do lar se tornou a rotina da sala de aula. A escola traçou novos caminhos. A estrada não termina no portão da escola, mas termina no portão do lar. Há desespero, novas buscas, novas ferramentas, novos diálogos. Há um lar na escola, uma escola no lar.

A busca pela qualidade na educação no momento atual se faz presente nos relatos acima. Não é o distanciamento do espaço escolar que nos torna distantes da aprendizagem. A escola que eu QUERO, a escola que eu VEJO e a escola que eu TENHO, se transformou no “lar” que eu aprendo.

Levando-se em consideração todas as normativas desde o primeiro Decreto nº 40.520, de 14 de março de 2020 e posteriores (Decreto nº 40.539, de 19 de março de 2020, revogado pelo Decreto nº 40.550, de 23 de março de 2020), com aprovação das instâncias educacionais superiores – MEC, e de recomendações (Decreto Distrital nº 40.583, de 1 de abril de 2020, Decreto Distrital nº 40.817, de 22 de maio de 2020; Parecer nº 33/2020 – CEDF, homologado em 26 de março de 2020, Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 - Lei nº 14.040, 18 de agosto de 2020; Nota Técnica nº 001/2020 – PROEDUC, de 2 de abril de 2020, dentre outras), foram elaboradas as Portarias nº 129, de 29 de maio de 2020, e nº 133, de 03 de junho de 2020, que estabeleceram, respectivamente, o canal de acesso para professores e

estudantes por meio do Programa Escola em Casa DF, e orientou a atuação dos docentes nas atividades pedagógicas não presenciais.

A escola realizou uma força tarefa para localizar o aluno e direcionar como seria o seu atendimento durante este período.

Embora a escola estivesse com aulas presenciais suspensas, o atendimento continuou sendo realizado pela Equipe Gestora. Ocorreram algumas benfeitorias durante o ano, tais como, instalação de ar condicionado em todas as salas de aula e foi gramado toda a parte lateral da escola para possíveis atividades ao ar livre.

O ano de 2020 foi marcado pelo silêncio da escola, mas também por situações de novos aprendizados, onde as palavras de ordem eram compaixão e empatia.

Em agosto de 2021, a escola abre novamente suas portas para as aulas presenciais, ainda tímida, no modelo híbrido, mas com muita alegria e vontade de que as coisas se normalizem. A partir de 2022 a escola tem se encontrado presencialmente, tomando todos os cuidados e medidas de prevenção ao COVID 19.

4 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A cada ano a escola vem matriculando alunos oriundos de outras comunidades. Assim ela se pluraliza em outras. O medo do distanciamento retorna com o fortalecimento do sentimento do pertencimento, é a escola longe e perto. Hoje a escola do Cariru é também a escola do Café sem Troco e das fazendas. A distância encurtada por transporte ultrapassa o limite do portão do lar, garantindo a escola distante o privilégio de estar aqui, não há a vontade de estudar mais perto de casa, mas o desejo de deixar o filho num ambiente que o inspire a continuar na jornada escolar. Assim, hoje somos: quinze alunos no Maternal II, quatorze alunos no Primeiro Período, vinte no Segundo Período, quinze no primeiro ano, dez no segundo, quatorze no terceiro, além de nove no quarto ano e quinze no quinto. Aproximadamente 50% dos nossos alunos são da própria comunidade e os outros da Comunidade vizinha Café sem Troco.

Todos os servidores auxiliares de educação são terceirizados e fazem parte da comunidade local, alguns foram alunos da escola, de alguns os filhos já estudaram na escola, fator que talvez fortaleça o vínculo das relações de trabalho.

Ao longo dos anos o grupo vem se fixando na escola, dando indicações de permanência, aspecto esse que fortalece não só o grupo, mas a própria instituição, uma vez que não dá para pensar em uma sequência escolar de forma fragmentada e, sem dúvida, uma alta rotatividade dos profissionais da educação não flui de forma positiva no que diz respeito a um trabalho sequencial.

A comunidade tem aproximadamente 72 residências acrescentando a este número as chácaras e fazendas da região. A maioria das pessoas trabalham com o manejo da terra nas fazendas aos arredores (como produtores, operadores de máquinas, cozinheiras, vaqueiros, entre outros), além dos trabalhadores da escola e postinho de saúde. Muitos são já aposentados. A maioria dos moradores da

comunidade já conheciam alguém quando vieram morar aqui. Vieram pessoas de todos os lugares, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Paraíba, etc. Noventa por cento possuem moradia própria, sendo poucas alugadas ou cedidas. A maioria dos moradores possuem eletrodomésticos variados e usam com muita frequência a internet. O transporte mais utilizado é o carro próprio seguido do transporte público pois este só tem uma vez ao dia passando pela manhã até Planaltina e retornando ao fim da tarde, inclusive esta é uma reclamação frequente dos moradores pois gostariam de mais linhas para outras localidades e outros horários.

As atividades de lazer são limitadas a futsal, passeios, festas de família, cinema (poucos disseram frequentar e com pouca frequência) e religiosas, sendo a mais tradicional da Comunidade é a Festa de Santo Antônio, comemorada em junho. A comunidade possui 1 igreja católica e 1 Evangélica (Assembleia de Deus), sendo que 88% se declararam católicos. As atividades realizadas pelos jovens e crianças são: assistirem TV, Internet, brincarem e ajudarem nos serviços domésticos.

Os alimentos são em sua grande maioria comprados e os poucos que produzem são apenas para consumo próprio.

A Comunidade possui um posto de Saúde, onde são tratadas algumas doenças mais simples e quando precisam se deslocar a um hospital procuram o do Paranoá ou Planaltina. Algumas das doenças são tratadas com chá e remédios caseiros.

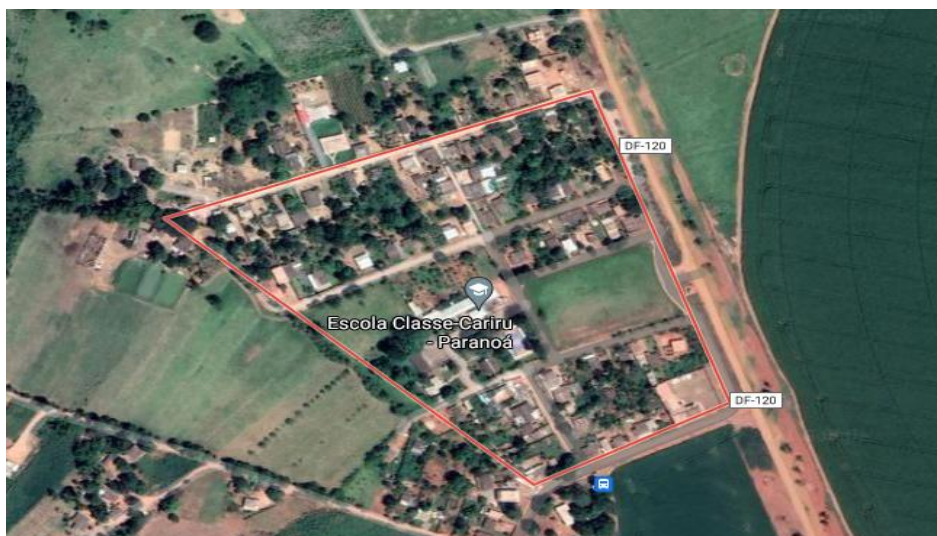
Não há separação do lixo, sendo este recolhido apenas aos sábados.

Quanto a escolarização, a maioria dos moradores possuem Ensino Fundamental ou Médio, mas ainda temos na comunidade pessoas não alfabetizadas. A comunidade mais próxima a possuir Educação de Jovens e Adultos está localizada no PAD/DF.

Como fonte de renda, temos na comunidade a confecção de artesanatos, tapetes, biscoitos e bolos que são vendidos na própria comunidade.

O que as pessoas que moram aqui no Cariru mais sentem falta são: asfalto, mais linhas de ônibus, médicos e lazer.

A Comunidade se encontra muito satisfeita em morar no Cariru pois relataram ser um lugar tranquilo e acolhedor.



Colônia Agrícola Cariru/Escola Classe Cariru

Há na vila, aproximadamente cento e dezessete famílias (contagem feita da chácara do Sr Joaquim Baiano até a Chácara da Nazaré), no momento não foram contabilizados moradores de outras chácaras e fazendas. Ao longo dos anos, vem se fixando na comunidade, famílias que buscam empregos nas fazendas produtivas da região e estas não possuem vínculo familiar com as famílias pioneiras da comunidade.

O Cariru apresenta-se como uma vila, onde em seu centro há uma igreja católica, um Centro Comunitário (necessitando de reformas), um posto de Saúde, uma praça com quadra de esporte comunitária, uma PEC (Ponto de Encontro Comunitário de exercícios físicos), um campo de futebol e a escola. Há na comunidade um forte incentivo ao futebol feminino, é comum nos finais de semana e finais de tarde encontrar times femininos organizados para torneios. A maior festa é religiosa, pois o padroeiro da comunidade é Santo Antônio, acontecendo dia 13 de junho.

A Festa do Divino acontece com grande envolvimento da Comunidade, mas é na festa de Santo Antônio que a comunidade se une para organizar e executar. Há a presença de outras denominações religiosas na comunidade (Assembléia de Deus) ficando latente a presença de evangélicos

com práticas bem tradicionais.

A escola, o centro de saúde e a fazenda Yanoama são fontes de emprego com vínculos empregatícios. É comum encontrarmos jovens e adolescentes que finalizaram o Ensino Médio sem condições para prosseguirem sua jornada estudantil pois não há ônibus que passa pela comunidade e nem oferta de formações próxima da mesma. Os jovens que seguem o caminho da graduação geralmente estão nos centros urbanos com casas alugadas ou morando com parentes. Estes trabalham no comércio buscando renda para se manterem nos estudos, outros realizam faculdade em polos online, geralmente com formação para pedagogia.

Nota-se que a comunidade já enfrenta problemas relacionados com o êxodo rural, drogas, bebidas, desemprego e violência.

Os idosos em geral são ativos, saudáveis, vivem nas suas próprias casas próximos a seus parentes. Recebem atendimento específico para prevenção e tratamento de diabetes, hipertensão, obesidade, entre outros no posto de saúde da comunidade.

Economicamente, as famílias recebem um salário mínimo com trabalhos temporários ou domésticos nos centros urbanos, auxílios do governo e nas fazendas onde há dois tipos de funcionários, os temporários e os registrados.

Ao longo dos anos ficaram perdidos os grupos de artesões, danças típicas, percebendo-se que a nova geração está sendo formada longe de sua história.

Foi por intermédio da escola, que no ano de 2019 na pessoa da diretora Edilene Ferreira de Oliveira que ocorreu um levante sobre a necessidade de se reativar a Associação de Moradores e Agricultores do Núcleo Rural Cariru, pois a mesma encontrava-se sem representatividade nas tomadas de decisão para melhorias coletivas. Hoje o líder da associação Comunitária é o Fábio.

Não basta, contudo, conhecer a realidade, é preciso perceber que mesmo sendo em um contexto rural, a instituição familiar não se difere da

instituição familiar da área urbana, pois seus membros buscam inserção no mercado de trabalho que lhes dê estabilidade e garantias trabalhistas. Mesmo porque não se busca um modelo ideal, cada família tem a sua especificidade, o que se busca é a visualização de como isso se desenha, para então poder traçar um caminho que venha de encontro às necessidades de um coletivo.

Na secretaria da escola, há uma internet mantida pelo GDF, porém a mesma não atende as demandas da escola.

No que diz respeito as fragilidades para atendimento da escola integral com relação a espaços, percebe-se dificuldade dos mesmos para atividades interventivas monitoradas, espaço apropriado para os lanches, assim como banheiros para a Educação Infantil, pias e salas específicas. O espaço físico da escola ainda não proporciona uma melhor qualidade, necessitando de construção de três salas de aula, de quadra coberta, sala de jogos, pois dependendo do clima, os espaços ficam inviáveis, dificultando o cumprimento de uma das principais metas que é assegurar a oferta do atendimento das escolas de tempo Integral, uma vez que este programa contribui para o desenvolvimento dos estudantes e da sociedade.

É preciso abrir espaço para novas possibilidades, buscando-se a parceria de outros interlocutores que possam ampliar o acesso ao exercício da cidadania de forma plena.

5 - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem.

A função básica da escola é garantir à aprendizagem de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes necessários a socialização do indivíduo, sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, pois sem estas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania.

A escola cumpre sua função social ao desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar-se um cidadão participativo e ativo na sociedade em que vive.

Ao longo dos anos a escola tem firmado sua identidade, na busca de aproximar o que somos daquilo que queremos, sabendo que dentro deste contexto têm-se fins básicos que precisam de uma forma harmoniosa para que sejam desempenhados.

A formação do ser humano; o desenvolvimento das ciências e o domínio da técnica são teias de conhecimentos necessários ao exercício da cidadania. Existe um caminhar diferente e necessário em relação às especificações de cada instituição escolar.

Estar em uma estrutura de rede nos faz pensar em um único direcionamento, com propostas gerais, mas não se pode negar que cada instituição escolar é regida por elementos que definem sua função em relação à realidade que se encontra inserida.

Na atualidade pensar a escola do campo é pensar em um contexto específico, logo, necessita ser vista de forma diferente, pois o desafio é tratar os diferentes com ações diferentes.

A plenitude da sociedade justa virá da escola que teve liberdade para

realizar seu caminhar. Pois pensar nas minorias ligadas ao campo vai além do prover terras, é preciso ensinar o exercício do pertencimento, é visualizar na escola um caminho para a formação de gerações que irão, mas voltarão para dar significado à sua realidade.

Hoje as escolas do campo estão convivendo com fazendas produtoras de avanços tecnológicos, que acompanham a cidade.

Também vivenciam o êxodo urbano, dentre as matas.

Nas vilas há loteamentos, lugares escassos, desprovidos de saneamento básico. Neste contexto a escola do campo vive entre a pobreza gerada pela exclusão urbana ou do próprio campo.

Assim, a função social da escola do campo se amplia em uma discussão, que não se finda em preservar direitos das minorias, mas deve se intensificar no redimensionamento do ato de ensinar.

Não é bastante, esperar que o sucesso do aluno se finde em um diploma, há sim a necessidade de interferência no agir dentro da comunidade local, para que o progresso individual alcance e promova a coletividade.

A escola do campo antes baseada na instituição que atendia o morador da vila, o pequeno lavrador da agricultura de subsistência, o aluno que ia a escola quando a família achava importante “ler e escrever”, mesmo que o texto estivesse desprovido da realidade, mudou.

O aluno que chegava à escola de carroça, a pé, que tinha que faltar a aula para ser o ajudante da colheita, do tirar a água do poço e que via no filho do grande fazendeiro um estudar longe da família, mas voltando para casa “doutor”, entendia este espaço chamado escola como uma instituição inalcançável.

Portanto, a maior função da escola do campo hoje, é despertar o sentimento de pertencimento, é desmistificar o valor do retorno. Preparando o aluno para a busca de conhecimentos que retornem a seu contexto. Levando-o a se perceber como ser político que fará a diferença em seu espaço. Essa é a ESCOLA QUE EU QUERO.

Como se pode notar, as bases conceituais da Educação do Campo

foram traçadas na Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998, na cidade de Luziânia, em Goiás, onde foi reafirmada a luta pela legitimação de projeto educativo para as escolas rurais, próprio das populações que vivem do campo e no campo.

Em 2001, pela primeira vez, a educação do campo foi citada como política pública, com a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer nº 36/2001).

Ainda, junto com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2001/2004), outros marcos legais reforçam a instauração da educação do campo nas escolas rurais:

- Constituição Federal de 1998 – Artigos 205º
- Plano Decenal de Educação para todos – 1993.
- Plano Nacional de Educação 2001.
- LDB 9394/96 – Artigo 28º e seus respectivos incisos.
- Resolução CEB nº 1/2002 do Conselho Nacional de Educação.
- Criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) – 2004.
- Resolução nº 2 – 28 de abril de 2008 (Câmara de Educação do Conselho Nacional de Educação).
- Portaria 419 de 20/12/2018 que instituiu Política de Educação Básica do Campo da Secretaria de Estado e Educação no Distrito Federal.
- Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a rede pública de Ensino do Distrito Federal.

E, no desenhar do contexto da ESCOLA QUE QUEREMOS, que a função social da escola CLASSE CARIRU expande em busca da conscientização de seus atores para que se percebam parte de um espaço geográfico, que na transposição de muros estejam inseridos os valores do retorno dos conhecimentos adquiridos. Fortalecendo assim, atitudes solidárias na perspectiva da cidadania e dignidade humana.

6 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Oferecer ensino de qualidade, com a participação ativa da comunidade escolar preparando o aluno para o exercício da cidadania, em sua vida pessoal e profissional formando cidadãos críticos, conscientes dos seus direitos e deveres, levando-os a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa, fraterna e feliz.

7 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Sendo a Escola um espaço de descobertas, diante das rápidas e constantes transformações do contexto econômico, político e cultural da sociedade moderna, é preciso possibilitar a igualdade de condições de acesso e permanência, viabilizando consciência crítica aos seus alunos. Partindo do princípio que os estudantes chegam com uma bagagem rica de conhecimento, os objetivos específicos de cada disciplina devem ser preservados, tratando e contextualizando um tema/objetivo comum entre diversas disciplinas.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (Lei nº 9394/96)

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial.

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva

Sistematizar conteúdos, já não é mais o papel principal da escola atual, é preciso trabalhar o ser humano na sua integralidade. Assim sendo, a Educação Integral, dentro da expectativa de ampliação de tempo de permanência do aluno no espaço escolar, oferece experiências outras, que propiciam o desenvolvimento da pessoa humana.

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

- **Integralidade:** a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo.
- **Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ter assegurada a intersectorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.
- **Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola.
- **Diálogo Escola e Comunidade:** as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL,2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.
- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares,

entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem.

- Trabalho em Rede: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Cita o Currículo em Movimento SEEDF (2013), que a escola deve “Valorizar o contexto sócio histórico do aluno, promovendo desta forma, uma aprendizagem mais coerente da realidade em que está inserida, procurando valorizar a história de vida e os saberes culturais, de forma que favoreça a aquisição de novos conhecimentos”.

A Educação do Campo não se resume apenas em colocar educação para a população campestre na agenda das discussões políticas, elas precisam ir além da legislação que trata o campo como localidade. É necessário regulamentar legislações que contemplem a pluralidade e diversidade do campo. A educação do Campo deve garantir adequação da escola a vida que lá acontece, garantir qualificação de educadores e profissionais com cursos específicos para atuarem nesse espaço, construções de espaços físicos que promovam a valorização de atividades, manutenção da cultura e a tradição que cada comunidade trás consigo.

Os Princípios da Escola do Campo são:

- A integralidade, que não deve ser confundida com a educação em tempo integral;
 - A intersetorialização, que propõe a articulação entre projetos de diferentes campos das políticas públicas;
 - A transversalidade, que se faz presente em uma concepção interdisciplinar de aquisição de conhecimentos e promove uma articulação dos objetivos de aprendizagem buscando transformar em significativos os conteúdos trabalhados;
 - O diálogo entre escola e comunidade, que pressupõe a transformação

da escola em um espaço comunitário, de afirmação das identidades culturais e da interculturalidade;

- A territorialidade, que significa ampliar os espaços de aprendizagem para realização de atividades da Educação Integral, rompendo com os muros da escola e avançando para outros espaços disponíveis nos arredores— igrejas, salões de festas, associações, centros comunitários e outros espaços que a comunidade oferecer—;
- O trabalho em rede, que pressupõe interação e colaboração no processo de aprendizagem, que, no dizer de Paulo Freire, seria a co-laboração, com hífen, por pressupor um labor coletivo, colaborativo. Igualmente relevantes são as possibilidades de favorecimento da interdisciplinaridade, da contextualização e da interação na produção de saberes.

Indiscutível é que os alunos, independente de estar em área rural ou centros urbanos fazem parte de um contexto científico e tecnológico, porém fazer parte deste mundo científico e tecnológico como mero expectador, não é o bastante para construir uma sociedade com pessoas que saibam agir, tomar decisões, sendo assim, é preciso compreender que a escola necessita propiciar a interação harmoniosa entre os diversos saberes.

“Na perspectiva de Currículo em Movimento, precisamos estar dispostos a questionar nossos saberes e nossas práticas pedagógicas; a romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; a reinventar-nos, compreendendo que educação é construção coletiva” (Currículo em Movimento SEEDF, 2013,p.19).

Percebe-se que os direcionamentos educacionais têm focado no desenvolvimento das habilidades intelectuais, sendo assim, não é possível conceber o processo educativo apenas com conteúdos na perspectiva de informações acumulativas. O aluno e a comunidade escolar devem ser integrados neste processo de forma que estes se percebam como atores atuantes da dinâmica escolar, na aquisição de novas habilidades.

Entende-se que o pano de fundo do princípio orientador da prática pedagógica desta instituição de ensino, é o planejamento de suas ações, acreditando que este procedimento além de ser necessário e obrigatório em todas as atividades humanas, é quem leva ao conhecimento / entendimento do processo educativo. Com o objetivo de alcançar as metas estabelecidas de forma eficiente para se obter resultados naquilo que verdadeiramente cremos.

A identificação do que necessita ser reforçado dentro das dimensões do contexto escolar precisam buscar a discussão coletiva, para que se promova uma aprendizagem adaptada ao mundo de cada realidade. Sendo assim, as discussões com a comunidade escolar, buscam:

- Se apoiar nos princípios do desenvolvimento dos saberes contemporâneos;
- Em um processo educativo que estimule a criatividade, a construção da autonomia e do pensamento crítico;
- Dar condições para que o aluno forme para si um modelo de mundo, com sentido e significado solidários.
- Que as atividades curriculares sejam dinâmicas, para que a aprendizagem que ocorre em um ambiente cooperativo crie vínculo entre professor e aluno no prazer de ensinar, aprender, construir e transformar;
- Mostrar a especificidade do campo como ferramenta de conhecimento que ultrapassa o espaço escolar.
- Investigar e articular experiências direcionadas para a manutenção de um ambiente sustentável.
- Valorizar a identidade da escola do campo.
- Incluindo ainda, a valorização da autoestima, a comunicação escrita e oral, o pensamento lógico e racional para solucionar problemas, a tomada de decisão, o aprendizado colaborativo/cooperativo, a responsabilidade social, a flexibilidade cognitiva e o interesse em atuar em questões sociais.

Para tanto, busca-se a “Aprendizagem Significativa” dentro de uma concepção interacionista, onde o desenvolvimento humano está centrado nas

habilidades intelectuais fundamentais, pois considera a criança capaz de atribuir significado ao mundo e a si mesma e, de manifestar comportamentos inteligente, social e afetivo” (P.P.P SEE/DF,2013).

Também a proposta da unidade de ensino na perspectiva da Secretaria de Educação do Distrito Federal, comunga com a proposta do Currículo em Movimento, (SEEDF, 2014), que defende uma concepção de “Educação Integral, Educação para a Diversidade, Educação para a sustentabilidade” como também em consonância com as políticas públicas educacionais que subsidiam um ensino público de qualidade.

No Brasil, a partir da Constituição Federal de 1988, a educação assume um enfoque diferente das versões anteriores. Em seu art. 205, “a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Além disso, a Constituição deixa claro, que um dos princípios do ensino será “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988). Este documento também deixa claro que o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Conforme pode ser observado é garantido às pessoas com e sem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, indistintamente, o ingresso e a permanência nas escolas e salas comuns da educação, bem como o acesso aos bens culturais da humanidade como modo de reconhecimento de sua cidadania e condição humana. A escola e os sistemas de ensino devem envidar esforços para que os sujeitos com alguma dessas características tenham garantido o direito ao atendimento educacional especializado para vencer possíveis dificuldades no que tange à aquisição das competências educacionais. Neste sentido, a escola incentiva a participação de todo o corpo docente em cursos de formação e oferece o suporte necessário junto [à SEEDF, a SEE.](#)

8 - METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Melhorar o desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática;
- Reduzir o índice de retenção para 2% nas turmas de 3º e 5º anos.
- Aumentar em 2% a nota do IDEB de 2023
- Melhorar o relacionamento entre funcionários
- Construção da cobertura do parquinho
- Revitalizar o parquinho

9 - OBJETIVOS

9.1 - OBJETIVO GERAL

Garantir o desenvolvimento integral dos alunos e oportunizar o processo de construção coletiva, participativa na sociedade para manter e/ou transformá-la de forma consciente, crítica, criativa e responsável.

9.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar uma aprendizagem significativa, para que o aluno se sinta pertencente ao seu meio geográfico.
- Desenvolver a prática de reflexão em toda comunidade escolar, com vistas ao aperfeiçoamento da coletividade;
- Oportunizar e incentivar a formação continuada dos profissionais.
- Fortalecer a visão da diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, raça e etnia.
- Resgatar os saberes do campo como forma de aquisição de conhecimento científico e tecnológico.
- Compreender que o professor da escola do campo é agente pesquisador das questões socioculturais, sócio-culturais, econômicas e políticas do meio.
- Inventariar a comunidade em seus aspectos materiais e imateriais.
- Identificar possíveis potencialidades na formação de grupos~~formação grupos~~ de liderança local.
- Reconhecer na legislação que regula a escola do campo a existência da escola invisível.
- Ler e escrever um pequeno texto com compreensão e encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas ao final do 1º Ano (Currículo da SEDF).
- Ampliar e consolidar para que, ao final do 1º Bloco (1º ao 3º ano), o estudante seja capaz de usar a leitura e escrita eficientemente em situações comunicativas da vida em sociedade, na perspectiva do letramento e da

ludicidade. (Currículo da SEDF).

- Oportunizar situações de letramento que retomem, aprofundem e ampliem conteúdos num desenvolvimento em espiral do currículo com as turmas de 4º e 5º anos; aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais. (Currículo da SEDF).
- Garantir o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade. (LDB)
- Promover a ampliação de tempos e oportunidades educacionais, sociais, culturais, tecnológicos, científico, esportivas, de saúde e de lazer, com vistas a aprendizagens significativas, que privilegiem a formação multidimensional do estudante;
- Fortalecer as estratégias de ensino por meio de um trabalho articulado, intersetorial e interdisciplinar, com vistas às aprendizagens dos estudantes e à redução defasagem idade/ano, da evasão e da reprovação escolar;
- Estimular e promover o protagonismo juvenil, a fim de despertar no estudante a responsabilidade quanto à sua trajetória de vida;
- Estimular o vínculo da escola com a comunidade, com vistas às necessidades de desenvolvimento de habilidades procedimentais e socio-emocionais dos estudantes, por meio de vivências teórico-práticas nos diversos segmentos que constituem a sua trajetória de vida;
- Oferecer educação com qualidades humanística, democrática e inclusiva;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes mediante atividades pedagógicas que valorizem a integralidade humana, que os preparem para o mundo do trabalho, para o prosseguimento a níveis de estudos posteriores, com base em valores como respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança.

10 - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Sabe-se, que para construir um planejamento de forma que as necessidades idealizadas sejam atendidas, é necessário que se tenha um conhecimento teórico daquilo que se propõe, é preciso racionalidade na aplicação das técnicas. Embora a teoria não seja a prática, mas ela é quem norteia o rumo que se quer seguir, pois engloba um conjunto de conhecimentos que explicam a realidade.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica, (SEEDF/2013) “Construir um currículo requer a participação de todos os segmentos da sociedade, na perspectiva de uma gestão democrática”, logo, entende-se que nas discussões geradas para implementação da prática, cria-se uma teoria que norteará os rumos almejados pelo grupo na construção e ação do P.P.P.

Necessário é romper barreiras para se delinear um caminho onde a prática pedagógica consiga suprir o vácuo deixado pelas inúmeras falhas do sistema público de ensino e a partir de então, garantir uma educação de qualidade, onde as desigualdades sejam dizimadas, na busca incessante para que os direitos à cidadania consigam garantir um Ensino igual para todos.

“O ato de educar as novas gerações em hábitos, em valores, crenças e saberes que precederam é comum a qualquer sociedade humana, mas nem todas as sociedades buscavam sistematizar certas reflexões acerca do que é ou do que deve ser essa prática social, ou seja, nem todas as sociedades desenvolveram, ao lado da prática educativa, um discurso pedagógico” (CARVALHO,2001,P.13).

Desta forma, as discussões acerca das práticas pedagógicas da instituição de ensino deverão estar fundamentadas no Currículo da Educação Básica da SEEDF,2013, que amplia o entendimento de educação em concepção de Educação Integral, Educação para a Diversidade, Cidadania e

Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a sustentabilidade, buscando assim ao longo do processo, nas discussões coletivas fortalecer a realização de uma avaliação formativa organizada através do portfólio de cada aluno.

Para Veiga e Fonseca (2001) “A adoção adequada do portfólio favorece a prática da avaliação formativa, voltada para o desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. Além disso, seu uso permanente faz com que deixe de ser apenas um procedimento de avaliação e passe a ser a própria organização do trabalho pedagógico de toda escola e o da “sala de aula” (p,209).

11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Sendo a base da organização curricular o Currículo da Educação Básica da SEEDF/, a instituição de ensino tem a expectativa de desenvolver uma aprendizagem significativa voltada para a formação integral do aluno em um movimento que venha somar e não fragmentar conhecimentos. Para tanto discutirá os projetos com a comunidade escolar, sabendo que estes procedimentos surtirão efeitos na vida das pessoas.

Como cita o Currículo em Movimento da Educação Básica, “Uma proposta curricular de alcance para a sociedade contemporânea deverá, pois, agregar às tendências atuais da ciência e das tecnologias, a seleção, inclusão e organização de conhecimentos socialmente relevantes e significativos, de modo a colaborar para a formação integral de sujeitos autônomos, críticos, criativos, sem deixar de lado a produção cultural dos grupos sociais historicamente marginalizados, cidadãos capazes de reflexão e ação”.(SEEDF,2014).

Partindo dessa compreensão, os conteúdos trabalhados serão estruturados em projetos que deverão ser planejados de forma a estimular a reflexão e estabelecer relações significativas, criando assim uma cultura revestida de significados existenciais que deverão ser interpretados ao longo do processo de ensino.

Desta forma, planejando no coletivo, a avaliação em portfólio tem a expectativa de colocar à disposição da comunidade escolar conteúdos atuais que permitirão a realização de um trabalho sem desconsiderar as aprendizagens, saberes e experiências já vivenciadas.

É preciso que se realize um trabalho solidário ao professor, para que este possa se dedicar a ensinar, buscando este apoio tanto nos recursos disponíveis, como equipe psicopedagógica, profissionais especialistas, como nos projetos específicos e extracurriculares, por exemplo, Programa Saúde na Escola que se realizará com a parceria da Unidade Básica de Saúde local.

No projeto Horta, implementado pelo programa de Educação Integral, tem-se o objetivo de despertar o interesse do aluno pelo campo, além de valorizar os saberes culturais locais (modo de plantas, cultivo) e a prática de uma alimentação saudável e sustentável, uma vez que a escola situa-se no campo e, diante dos vários desafios apresentados pelo modelo de sociedade atual.

O trabalho desenvolvido no Projeto Horta, desde colocar a mão na terra, abrir o bercinho, plantar, o caminhar entre os canteiros, propicia uma conexão com a natureza, beneficiando a saúde física, mental e emocional da criança. Com as plantas, horta, caminha da e conexão com a natureza beneficiam a saúde mental da criança. É sempre uma oportunidade para trazer os conhecimentos de mundo da comunidade.

O currículo não é estático, pelo contrário, ele foi e continua sendo construído.

12 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

12.1 - ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

O trabalho é intenso, mas gratificante. O pensar na escola é pensar em um ambiente dinâmico que em todo o momento necessita ser repensado, ampliado e construído. A construção nunca tem um fim, quando se avalia as necessidades de novas ações nestes espaços.

Os Ciclos para as Aprendizagens representam a forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, processual, realizada a cada 15 dias, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade. Essa política educacional busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o conselho de classe como instância de convergência de todas as avaliações praticadas na escola. A organização do tempo e espaço para os estudantes acontece da seguinte forma: 5 horas com o professor regente da turma, divididos em sala de aula, quadra, pátio e refeitório. Três vezes por semana na Educação Integral são acrescentadas 4 horas, com atividades no Centro Comunitário, horta e quadra (Comunidade).

Os projetos ofertados na Educação Integral são de Acompanhamento Pedagógico em Português e Matemática; culturais, artísticas e esportivas; Horta (alimentação saudável e contexto social) e psicomotricidade, integrando os meios tecnológicos, visando ampliar o vocabulário, compreensão e interpretação de textos e raciocínio lógico-matemático. O planejamento (tema) é desenvolvido por bimestre, sendo realizado três dias por semana com duração de 4h/a. A avaliação é realizada a cada quinze dias, observando o desenvolvimento dos alunos por meio das atividades em exposições e portfólio.

Os espaços utilizados na Educação Integral são: Centro Comunitário,

quadra da comunidade e Horta da escola. Estes espaços necessitam de adequação para melhor atender os alunos, como quadra coberta e reforma no Centro Comunitário.

Os responsáveis por ministrar, acompanhar e coordenar as ações são respectivamente, professores, direção e coordenação. Os alunos recebem 03 refeições diárias, sendo café da manhã, almoço e lanche.

Observando as necessidades escolar, neste ano de 2024 optou-se por atender os alunos do Maternal ao 5º ano no total de 100 estudantes.

12.2 - RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

A relação da escola com a comunidade local se expressa de forma harmoniosa. Geralmente a mesma responde a chamados participando de atividades festivas, já que atualmente atendemos também a comunidade Café sem Troco. Aprender a conviver com a distância tem sido um fator de dificuldade, visto que essa comunidade representa cerca de 52% dos alunos aqui atendidos. A escola conta com uma boa participação dos pais nas atividades reuniões e atividades culturais oferecidas pela escola, como festa junina, festa da família, exposições e apresentações.

A escola tem se empenhado em encontrar ferramentas que possibilitem o estreitamento da relação escola/comunidade. Nosso principal meio de comunicação ainda é a agenda escolar, mas não podemos negar que os monitores do transporte escolar realizam uma ponte de diálogo entre direção e famílias, além do meio convencional, o telefone.

12.3 - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Nos deparamos com diferentes realidades mas é preciso saber a realidade social, que por vezes é muito mais complexa do que se imagina, ficando assim evidente que mesmo havendo vontade de

aprender e qualidade no material e apoio é viável considerarmos as dificuldades que essa aprendizagem aconteça.

Portanto, o exercício da docência, enquanto ação transformadora que se renova tanto na teoria quanto na prática, requer necessariamente o desenvolvimento dessa consciência crítica. E neste sentido podemos dizer que o exercício da ação docente requer preparo. Segundo Freire, “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Entre as competências que um professor antenado com seu mundo deve apresentar, entre outras, a competência teórica, a aplicada, a Institucional e a afetiva. Não basta apenas saber. O verdadeiro professor precisa saber: para que ensinar, o que ensinar e como ensinar. É preciso usar esse saber de forma significativa para o aluno; Preparo que não se esgota nos cursos de formação, mas, para o qual há uma contribuição específica enquanto formação teórica.

[...] Não somos apenas objeto da História, mas seus sujeitos igualmente. A partir deste saber fundamental: mudar é difícil, mas é possível, que vamos programar nossa ação político-pedagógico. (FREIRE, 1997, pg. 89).

Dessa forma, o aprendizado do aluno é medido por seus erros e acertos.

O conhecimento ou aprendizagem do educando deve ser associado com a prática, avaliado no seu dia-a-dia, através de sua participação, produção e desempenho, sem que seja colocado um papel, formulado muitas vezes com aplicação da metodologia diferente da que foi desenvolvida em sala de aula.

A escola deve ser assumida como principal espaço de inclusão, de aprendizagem e de socialização; por isso deve ser um lugar atraente, com espaço e tempo estimuladores de aprendizagem.

12.4 - METODOLOGIAS DE ENSINO

As metodologias de ensino compreendem todos os modelos utilizados pelos educadores para que os alunos sejam capazes de se desenvolverem e ampliarem os seus conhecimentos.

Cada instituição de ensino utiliza um método para atingir tal objetivo e cada professor busca direcionar os alunos ao aprendizado da melhor forma seguindo as diretrizes da escola. A metodologia de ensino diz respeito aos critérios que moldam a forma como os educadores ministram as suas aulas e influenciam no modo como os alunos irão assimilar o conteúdo e produzir conhecimento.

Diversos tipos de ferramentas podem ser utilizados neste processo. Desde as mais tradicionais como a leitura, até aquelas consideradas mais inovadoras, como os recursos visuais, sonoros ou performáticos.

É importante ressaltar que não podemos generalizar e eleger uma metodologia de ensino como sendo a melhor ou a mais eficiente. O que acontece de fato é que algumas metodologias de ensino se mostrarão mais adequadas às necessidades de aprendizagem do estudante em relação a outras.

12.5 - ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE

A Escola Classe Cariru, atende no regime anual a Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais. A organização da escola, acontece da seguinte forma: no 1º Ciclo que é representado pelas turmas da Educação Infantil, as turmas de Maternal II, 1º Período, 2º Período A e 2º Período B. No 2º Ciclo do 1º ao 5º Ano, uma turma de cada.

13 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

- **SuperAção:** Programa da Secretaria de Educação do Distrito federal com o objetivo de reavaliar os estudantes com defasagem idade/ano através de estratégias desenvolvidas pela escola dentro e fora da sala de aula para, com a possibilidade de progressão do estudante. No ano de 2024 não temos estudantes elegíveis ao programa.

- **Convivência Escolar e Cultura de Paz**—incentivar os alunos ao debate de temas relevantes do cotidiano. Estimular o diálogo na construção de troca de informação. Refletir sobre a ação. Como parte da rotina diária, os alunos totalmente familiarizados com a roda de conversa, adotada há anos nesta escola, veem um momento de socializar atitudes e pensamentos. Na roda de conversa, os verbos de ordem são discutir, construir, respeitar e valoriza opiniões. O desafio desse projeto é torná-lo dinâmico de forma que, ao longo do ano haja motivação para torná-lo eficiente.

- **Plenarinha:** A Plenarinha é um projeto desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em todas as escolas públicas e conveniadas do Distrito Federal que ofertam Educação Infantil, Tem como principal objetivo possibilitar às crianças da Educação Infantil no exercício das experiências e vivências na escola um trabalho que busca promover a formação com e para a cidadania. A consonância com os eixos integrados do Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil, ratifica a criança como centro da organização do trabalho pedagógico. Diante da disponibilização do tema a ser trabalhado a coordenação se reúne com os professores da Educação Infantil para traçar as estratégias na execução do plano.

- **Semana da Acolhida:** Durante a semana pedagógica, os professores planejam as ações de acordo com a portaria repassada pela

SE/DF. Por se tratar de uma escola do campo onde 52% dependem do transporte escolar, o horário de atendimento necessita de adequações específicas (alteração no horário da saída e no transporte escolar, no período)

- **O brincar como direito dos bebês e das crianças:** Conforme as orientações dos cadernos específicos, a escola realiza suas atividades diárias de acordo com o projeto.

- **A alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir**—As atividades da Educação Infantil, se concretizam neste projeto, com as oficinas desenvolvidas na horta escolar. São trabalhados os nutrientes presentes nos alimentos, trocas de receitas saudáveis para inserção de novos alimentos na expectativa de despertar o paladar, incentivar o cultivo de pequenas produções de hortaliças.

- **Circuito de Ciências:** Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF é uma importante política pública educacional de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural. Constitui-se como atividade pedagógica com significativo potencial inovador do ensino, do desenvolvimento crítico, criativo e/ou raciocínio lógico da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar.

- **Reagrupamento:** O Reagrupamento interclasse é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. As vantagens do reagrupamento interclasse é o fato de propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes. Todos os espaços da escola devem ser utilizados para garantir o momento de reagrupamento, assim professores das turmas e outros profissionais da escola distribuem-se na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando-se

especificidades, experiências e campos de interesse de cada um.

- **Recomposição das Aprendizagens:** Este projeto acontece no horário inverso das aulas onde os estudantes do 1º ao 5º ano que necessitam de um acompanhamento individualizado são retirados do Integral por 1 hora semanal nas terças-feiras e o(a) professor(a) da turma trabalha com estes estudantes as habilidades necessárias da leitura, escrita ou raciocínio lógico.

14 - APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

- **Inventário de valores e Fortalecimento da Identidade** – com o objetivo de resgatar a nova geração a história da cultura local e seu contexto de formação e lutas, identificando na comunidade os pioneiros destas conquistas. O projeto surgiu após observações de distanciamento entre os alunos da escola e os idosos da comunidade, verificando-se que a nova geração não compreendia o princípio da formação de sua comunidade, o valor que cada idoso representava nas lutas, na manutenção da cultura, na formação familiar e nas conquistas locais. O projeto de valores, tem a iniciativa de relacionar a formação da comunidade com a história do Distrito Federal.
- **Horta** – Tem a finalidade de implementar bons hábitos alimentares, a valorização do campo, incentivar o cultivo caseiro e integrar a prática e teoria pedagógica no manuseio dos produtos cultivados. Verificamos que o cultivo da horta caseira estava sendo esquecido, os pais em sua maioria tinham como ação comum trazer folhagens da cidade para suas refeições. A cultura do cultivo doméstico estava se perdendo na nova geração familiar, perdendo-se a cultura do plantio, a qualidade de vida, a identidade de campo, a estimulação do cultivo de hortaliças nos lares, proporcionando possibilidades de desenvolvimento de ações pedagógicas na compreensão de diferentes saberes. Parceria do educador social voluntário, professores, coordenadores e gestores – período de execução de março a dezembro.
- **Matematicando** - Com o objetivo de estimular e desmistificar a matemática por meio de jogos e brincadeiras para uma aprendizagem significativa. Levar o aluno a perceber que a matemática faz parte do seu cotidiano, sendo a mesma possível de ser compreendida com atividades lúdicas. Os professores serão motivados a realizarem atividades práticas com materiais concretos, fazerem o

registro e anexarem fotos para serem colocados no PP.

- **Semana Literária**—Com o objetivo de tornar as crianças “devoradoras” de histórias, fazendo da leitura uma ferramenta para o aprendizado. Nesse campo de descobertas, trabalharemos com a interdisciplinaridade, mostrando que os diferentes assuntos (conteúdos) podem e devem “conversar” entre si para que a aprendizagem seja realmente significativa e contextualizada. Será realizada na primeira semana de setembro, com a participação de todas as turmas e funcionários. Serão realizadas durante toda a semana atividades que envolvam a leitura e como atividade final, a culminância com apresentações.
- **Saída Pedagógica**:-Com o objetivo de desenvolver o universo cultural e social do aluno, permitindo-lhe refletir e observar, criticamente, os aspectos funcionais do Distrito Federal. Contextualizar o que foi aprendido em sala de aula. Será realizada uma saída pedagógica com as turmas, onde poderão ser realizados em dias distintos de acordo com a necessidade devido a faixa etária das crianças, dividindo-os assim em dois grupos.
Também sendo necessária a disponibilidade de ônibus e entradas no local se for o caso.

15 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OOU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

- **Aprender Valor:** O Aprender Valor é uma iniciativa do Banco Central do Brasil que tem como objetivo estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas brasileiras. Financiado com recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD), do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Programa vem sendo implementado desde o início de 2020.

16 - DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1 – AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação possibilita a oportunidade de refletir o processo de ensino aprendizagem sobre vários aspectos, sobre vários ângulos com vistas à construção de um conhecimento independente.

Entende-se que a avaliação é parte integrante do processo de planejamento, pois é por meio desta ferramenta que se torna possível descobrir se os objetivos traçados anteriormente pelo grupo estão apresentando os resultados esperados.

Segundo Feuerstein (1990), “A avaliação é uma maneira de tentar conhecer, com mais clareza, o que estamos fazendo, o que mais precisamos fazer e qual é a melhor forma de fazê-lo para atingir nossos objetivos,(p. 42).

Por se tratar de um projeto com o formato de portfólio, pode considerar que a Avaliação é o próprio instrumento, que se estende dentro do portfólio do aluno, uma vez que este documento vem personalizado, demonstrando os objetivos e a realidade da instituição. Sabe-se que o ensino está em constante movimento, desta forma será possível que se faça o aperfeiçoamento contínuo das estratégias utilizadas para alcançar os objetivos propostos, criando uma cultura de autoavaliação permanente, evidentemente, buscando a participação e envolvimento das pessoas, não apenas na forma de pensar, mas também no modo de agir.

Para DEMO (1987, p. 47), “A avaliação qualitativa supõe, em seu mais elevado e em si correto, um profundo processo participativo, que realiza não somente a necessária envolvimento política, mas o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas da prática, da experiência, da sabedoria, sem, com isto, desprezar, em momento algum, a boa teoria”.

16.2 – AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

A escola anualmente tem respeitado o calendário de avaliações

externas, criando no professor e no aluno o desejo de participar e a importância destas para a instituição. Os resultados são utilizados para aprimoramento de novas ações interventivas. A seriedade da execução destes processos avaliativos, fortalece o conselho de classe, que é realizado bimestralmente com a participação do(a) professor(a) da turma e toda a equipe pedagógica, levando a uma apropriação teórica da matriz curricular, desmistificando o processo avaliativo como ação desnecessária e inatingível para toda a comunidade escolar e principalmente para o educando que sempre observava nas avaliações externas algo difícil e punitivo.

16.3 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As avaliações formativas são realizadas durante o bimestre, utilizando diversos instrumentos como avaliações bimestrais, autoavaliação, observações diárias entre outras como um importante instrumento para assim redefinirmos os rumos do processo de ensino aprendizagem.

Reagrupamentos intraclasse e interclasse são realizados com base nas avaliações diagnósticas também realizadas bimestralmente nesta instituição.

Esta escola conta com um importante instrumento de avaliação, o Portfólio, onde a evolução dos alunos é acompanhada durante todo o ano letivo.

Considerando as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF/2014, a instituição de ensino buscará a avaliação formativa, utilizando para isso, procedimentos como:

- Diagnóstico inicial;
- Conselho de classe;
- Projeto interventivo;
- Avaliação por meio do portfólio;

16.4 – ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação tendo como instrumento o portfólio estabelece um processo que foge da classificação para um conflito diário de todos os seus atores, desta forma, buscou-se sair da zona de conforto, com possibilidades ao desequilíbrio, conflito, reflexão, e resolução de problemas (PIAGET 1970;1977). Levando todos os envolvidos a refletir sobre suas práticas e experiências.

“O portfólio é um procedimento de avaliação muito rico e que, devidamente utilizado, extrapola o seu propósito avaliativo e passa a ser o próprio eixo orientador do trabalho pedagógico, tendo em vista os princípios em que se baseia (Veiga e Fonseca, p, 206,2001).

16.5 - CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe se destaca como um grande instrumento efetivo de acompanhamento, reflexão e avaliação do processo de ensino e das aprendizagens.

O Conselho é realizado ao final de cada bimestre com a participação do(a) professor(a) da turma, Equipe Gestora, Orientadora e Coordenadoras.

17 - PAPÉIS DE ATUAÇÃO

17.1 - SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM (SEAA)

A escola atualmente, no que diz respeito a equipe psicopedagógica, não possui profissionais lotados nesta unidade escolar, portanto não oferece atendimento. Estudantes sofrem com a necessidade do auxílio desses profissionais, causando atraso nas aprendizagens e deixando-os desmotivados.

17.2 - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

A escola conta com uma Orientadora Educacional lotada nesta Unidade Escolar onde a profissional está sempre acompanhando os estudantes junto a seus familiares. Além dos atendimentos individualizados, também são trabalhadas atividades em grupo como Cultura de Paz, Bullying, Prevenção ao Suicídio, Abusos, entre outros.

17.3 - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSO

A escola atualmente, no que diz respeito a equipe psicopedagógica, não possui profissionais lotados nesta unidade escolar, logo não oferece atendimento em sala de recurso. Diante da grande demanda da escola é observada a necessidade de retorno da sala de recursos para atendimento aos estudantes pois auxilia o trabalho do professor de sala de aula e ajuda a criança chegar em uma aprendizagem significativa.

17.4 - PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO , JOVEM CANDANGO ENTRE OUTROS.

A Unidade Escolar possui 4 Educadores Sociais Voluntários que contribuem na Educação Integral e também auxiliando os estudantes com alguma Necessidade Especial.



Rocxinayde Rodrigues Nunes da Silva, Jovelino Rodrigues de Oliveira,
Karollayne Pereira de Oliveira, Janaina Pereira de Oliveira

17.5 - BIBLIOTECA ESCOLAR

Há alguns anos, atendendo a necessidade da Unidade Escolar, a nossa biblioteca se transformou em sala de aula. Os livros se mantiveram no mesmo local, porém dificultando o acesso a estudantes e professores no manuseio dos mesmos. No ano de 2024, através de emendas parlamentares, conseguimos equipar um bangalô (espaço já existente na escola) com porta, janelas e algumas paredes, transformando em um novo espaço para pesquisa, estudo e leitura. A escola agora terá um ambiente propício e agradável como uma ferramenta a mais no desenvolvimento e no hábito da leitura dos nossos estudantes.

17.6 - CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar da Escola Classe Cariru é composto por 5 membros eleitos em outubro de 2023 com atuação de 01 de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2027. O Conselho desta Unidade Escolar é bastante participativo, estando sempre presente nas reuniões para contribuir de forma consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar.

17.7 - PROFISSIONAIS READAPTADOS

A escola atualmente, não possui profissionais readaptados lotados nesta unidade escolar.

17.8 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A escola conta com duas Coordenadoras atuando na Coordenação Pedagógica e na Educação Integral.

17.8.1 – Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico

O papel do Coordenador Pedagógico é articular, juntamente com a equipe gestora, ações que tenham por finalidade o bom andamento do processo ensino-aprendizagem, e das relações da comunidade escolar em geral

17.8.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

- Promover o planejamento coletivo para obter a cooperação mútua.
- Acompanhar as ações ligadas ao ensino aprendizagem dos Estudantes.
- Cooperar com os professores na identificação e superação das dificuldades próprias e as dos estudantes.
- Contribuir para que as ações do PPP sejam realizadas com êxito.
- Articular momentos que favoreçam a interação/comunicação entre professores, estudantes e suas famílias.

17.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Os profissionais da escola estão em constante aprendizado, sempre em busca de aprimorar seus conhecimentos e aperfeiçoar o processo de

ensino-aprendizagem. Participam todos os anos de formações oferecidas por diversas instituições, como EAPE, AVAMEC, Aprender Valor, entre outros. A escola divulga e incentiva a participação do grupo nas formações e o resultado é muito positivo com o grupo sempre motivado a participar cada vez mais.

18 - ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 - Redução ao abandono, evasão e reprovação

A escola realiza um trabalho de incentivo a presença, participação e prazer dos estudantes em estarem na escola, para isso, são trabalhadas atividades diferenciadas, projetos e busca ativa dos alunos.

Objetivando o bom comportamento a participação e frequência regular, a escola desenvolve o Projeto Mercadinho onde os alunos vão adquirindo pontos que serão trocados por dinheiro e ao final do semestre eles terão a oportunidade de comprarem produtos no mercadinho.

18.2 - Recomposição das Aprendizagens

No que diz respeito a Recomposição das Aprendizagens, a escola realiza Reagrupamentos Intraclasse e Interclasse e também o Acompanhamento das Aprendizagens pelo professor da turma em horário inverso. A cada ano se solidifica mais estes projetos e os resultados tem sido bastante positivos.

18.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz

É preciso pensar sobre cultura de paz em nossas ações do dia a dia, colocar como algo primordial pois a escola é um lugar vulnerável social, emocional e economicamente. A Escola Classe Cariru realiza ao longo do ano uma série de atividades no desenvolvimento da cultura de paz. A Orientação escolar juntamente com a direção e todos os funcionários e estudantes sugerem temas a serem trabalhados durante o ano. São temas como Bullying, Violências, Respeito e outros. São desenvolvidos projetos voltados tanto para estudantes como para funcionários.

18.4 - Qualificação da Transição Escolar

Todos os anos no mês de novembro é desenvolvido o Projeto Transição Escolar. O projeto consiste em uma visita a Escola Sequencial Buriti Vermelho, onde os estudantes tem a oportunidade de conhecerem a escola e funcionários em um momento muito agradável de acolhida aos nossos alunos. As atividades incluem a visita a todos os espaços da escola, apresentações culturais e finaliza com um lanche especial. Dando continuidade ao projeto são trabalhadas em sala de aula outras práticas relacionadas a transição juntamente com a Orientadora.

18.5 - Desenvolvimento da Gestão Compartilhada

Na Gestão Compartilhada da Escola Classe Cariru toda a comunidade escolar tem voz e fazem parte do processo de construção e desenvolvimento de todas as ações da Unidade Escolar. Com reuniões periódicas, são levadas pautas onde os servidores e Conselho Escolar opinam e sugerem novas pautas sempre pensando no que é melhor para nossos estudantes.

19 - PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O processo de ajustes e contribuições do PPP acontece durante o primeiro Bimestre pois a Escola Classe Cariru conta apenas com 30% de professores efetivos, sendo a maioria em regime de Contrato Temporário, por esse motivo na semana Pedagógica não é possível a apreciação e debate do PPP com o grupo. Como sugestão da CRE, foi disponibilizado um questionário para buscarmos as fragilidades e desenvolvermos as metas. Foram traçadas metas de acordo com as necessidades apresentadas, as principais sendo: necessidade de trabalhar relações interpessoais, aprimorar o processo ensino-aprendizagem, cobertura do parquinho, entre outras. Buscar desenvolver e sanar as fragilizadas apresentadas deve ser o principal objetivo na instituição e é assim que a Escola Classe Cariru busca seguir, sempre buscando o melhor para nossos estudantes e funcionários.

20 - PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

20.1 - AVALIAÇÃO COLETIVA

Buscar-se-á avaliar qualitativamente de forma permanente, onde a participação dos membros envolvidos traga elementos que venham somar na resolução de possíveis crises e dificuldades encontradas ao longo do processo, assim, ao termino de cada etapa concluída far-se-á uma reflexão com o objetivo de:

- Situar o grupo no caminho almejado;
- Verificar se os resultados estão sendo alcançados de acordo com os objetivos traçados;
- Estabelecer novas perspectivas com relação ao restante do processo;
- Analisar quais aspectos positivos, negativos e omissos, com vistas à melhoria do que fora planejado;
- Encontrar alternativas que orientem ações futuras;

E, conseqüentemente, aproximar o máximo possível do ideal traçado, sabendo que a avaliação é o elemento essencial para a continuidade dessa caminhada, sem avaliação não existe processo de planejamento, pois:

Sem avaliação, a ação deixa de ser transformadora. Sem avaliação, a ação não estimula novas ações. Sem avaliação, a ação morre e o grupo para. Sem avaliação, não se valorizam os sucessos e não tiram as lições dos fracassos. (BORA N, 1983.

20.2 - PERIODICIDADE

O PPP será avaliado sempre que necessário durante o ano letivo e ao término de cada projeto.

20.3 - PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS

A avaliação e o acompanhamento se darão por meio de Coordenações Coletivas com espaço de fala para todos os envolvidos.

20.4 - REGISTROS

Novos registros poderão ser acrescentados no decorrer do ano letivo ou no desenvolvimento do projeto no ano seguinte se não houver tempo hábil.

21 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORAN, Jorge. O senso crítico e o método ver-julgar-agir. São Paulo: Loyola, 1983. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Senado Federal, 1988.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2001.
- _____. Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília 1996.
- BRASÍLIA-Currículo em Movimento. Ferrari, Eliana Moysés Mussi.-Roteiro para Elaboração de Proposta Pedagógica.
- DALMAS, Ângelo. Planejamento Participativo na escola; elaboração, acompanhamento e avaliação– Petrópolis: RJ: Vozes 2009.
- DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. São Paulo: Cortez, 1987.
- DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Educação Básica. Diretrizes Pedagógicas 2009/2013. Brasília, SEDF, SUBEB, 2008.
- _____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento – da Educação Básica. Brasília SEDF, 2013.
- _____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas da Secretária de Estado de Educação. Brasília: SEDF, 2008.
- FEUERSTEIN, Mariathérèse. Avaliação. São Paulo: Paulinas, 1990.
- GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social-político, religioso e governamental. 16ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade – Porto Alegre 2009.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. - Projeto Político Pedagógico da Escola.
- _____. e FONSECA, Ilma Passos Alencastro e Marília – As Dimensões do projeto político-pedagógico. Novos desafios para a escola. Campinas SP: Papyrus 20
- Portaria 419 de 20/12/2018 que instituiu Política de Educação Básica do Campo da Secretaria de Estado de Educação no Distrito Federal.
- Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a rede pública de Ensino do Distrito Federal.

Guia de orientações para o ensino fundamental – anos iniciais e e anos finais. Organização escolar em ciclos para as aprendizagens no contexto do ensino remoto.

- GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB Ensino Fundamental.

77 - APÊNDICES

OBJETIVOS	TURMAS ATENDIDAS			ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO	PERÍODO
	Ed. Infantil (21 alunos)	Bloco BIA (42 alunos)	4º/5º ano (34 alunos)			
Subsidiar conhecimentos;	X	X	X	-Introduzir novas práticas; -Analisar resultados de avaliações internas e externas; -Acompanhar os planejamentos e execuções dos projetos -Sugerir diferentes aplicativos para possibilitar o acesso a informação. -Incentivar a formação continuada. -Colaborar com o planejamento das aulas.	-Escuta ativa individualizada e coletiva	Semanalmente (reuniões coletivas)
Contribuir com a elaboração, acompanhamento e avaliação do PPP;	X	X	X	-Revisão e reelaboração	No início do ano letivo, após cada projeto realizado	Durante todo o ano.
Articular proposta de intervenção	X	X	X	-Elaboração de projetos interventivos; -Acompanhamento do desenvolvimento ensino/aprendizagem -Reuniões (aluno, pais, professor)	-Analisando resultados.	Bimestralmente
Administrar a utilização dos espaços disponíveis	X	X	X	-Organização de tabelas com horários de cada turma para utilizar os espaços (quadra, pátio e etc.) -Busca ativa; bem como orientações gerais a comunidade escolar.	Escuta ativa dos professores	Semanalmente

Zelar pelo bom andamento das atividades diárias	X	X	X	-Observação e escuta ativa de toda a comunidade escolar	Escuta ativa de toda a comunidade escolar e reorganização conforme a demanda.	Semanalmente
Contribuir com orientação e acompanhamento dos educadores sociais voluntários e professores nas atividades realizadas com a Educação integral	X	X	X	-Plano previsto dentro da ação da Educação Integral	-Avaliação previsto dentro da ação da Educação Integral	-Período previsto dentro da ação da Educação Integral
Diminuir o índice de retenção escolar para 2%		X	X	-Reagrupamentos interclasse e extraclasse; -Intervenções planejadas dentro das propostas do Integral.	-Conselho de Classe; -Escuta ativa do professor.	Semanalmente.
Manter os índices de evasão em 0%	X	X	X	-Busca ativa; -Conselho tutelar; -Serviço de Orientação Educacional;	A avaliação acontecerá na medida que surgirem os casos de evasão.	Durante todo o ano.
Acolher a família	X	X	X	-Acolher as famílias dentro dos ambientes virtuais e presenciais.	Participação dos pais.	Durante todo o ano.

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA
ESCOLA/ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PLANO DE AÇÃO DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL**

MACROCAMPO	PROJETOS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	AValiação	RESPONSÁVEIS	PERÍODO
Português	- Roda de conhecimento (ler e reler)	-Compreender a função dos diferentes textos. -Ampliar vocabulário. -Identificar informações explícitas e implícitas nos textos. -Correlacionar as mensagens dos textos lidos ao cotidiano. -Desenvolver a escuta atenta. -Desenvolver a fluência da leitura.	-Leitura coletiva de; -Clássicos infantis. -História em quadrinhos. -Reportagens. -Letras de músicas. -Dramatização -Coreografia -Desenhos -Colagem -Reescrita das histórias. -Dobraduras. Paródias.	-Conversa informal junto com os alunos. - Observação do interesse dos alunos. - Observação das atividades desenvolvidas pelos estudantes.	- Professor - Coordenadora do integral, -Direção - Educador Voluntário Social.	Projeto do Ano Letivo adequando as estratégias (temas)
Matemática	Matemático	-Superar as dificuldades de aprendizagens de forma lúdica. -Construir o raciocínio lógico matemático. -Interligar a matemática com o seu cotidiano. Estimular, incentivar a resolução de situações-problemas.	-Jogos de tabuleiro. -Brincadeiras com mapas. Gincanas matemáticas. -Enigmas de raciocínio lógico-matemático. -Jogo de trilha. -Receitas culinárias -Dinâmicas com integração da Matemática e de valores sociais (éticos e morais).	-Conversa informal junto com os estudantes. - Observação do interesse dos estudantes. - Observação das atividades desenvolvidas pelos	- Professor - Coordenadora do integral, -Direção - Educador Voluntário Social.	Projeto do Ano Letivo adequando as estratégias (temas)

				estudantes.		
Atividades de Formação Pessoal e Social.	Projeto Horta	<ul style="list-style-type: none"> -Sensibilizar as crianças a valorizar os hábitos familiares. -Conscientizar sobre a importância da alimentação saudável para preservar a saúde. -Despertar o interesse para o cultivo e processo da germinação. -Construir a noção do cuidado com o meio ambiente. -Oportunizar o conhecimento sobre a produção de alimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Participar da construção dos canteiros e plantio da horta escolar. -Colher e compartilhar a produção da horta. -Produzir e experimentar receitas de sucos, saladas, bolos e outros das verduras da horta. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conversa informal junto com os estudantes. - Observação do interesse dos estudantes. - Observação das atividades desenvolvidas pelos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor - Coordenador do integral, -Direção - Educador Voluntário Social. 	Projeto do Ano Letivo mudando as estratégias (temas)
Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas.	Exercitar para saudável ficar	-Desenvolver o hábito pela prática de atividades físicas	<ul style="list-style-type: none"> -Atividades de coordenação motora; -Modalidades esportivas -Pesquisar e compartilhar no contexto familiar os estilos de jogos e brincadeiras presentes. -Utilização da quadra esportiva nas atividades correlacionadas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conversa informal junto com os estudantes. - Observação do interesse dos estudantes. - Observação das atividades desenvolvidas pelos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor - Coordenador do integral, -Direção - Educador Voluntário Social. 	Projeto do Ano Letivo mudando as estratégias (temas)

AGENDA ANUAL - 2024		
FEVEREIRO	07	Retorno dos Professores – Início da Semana Pedagógica
	19	Início das aulas
	22	Reunião de pais
MARÇO	4 a 8	Semana de conscientização da Educação
	08	Dia Internacional da Mulher
	15	Dia da Escola
	18 a 23	Semana de Conscientização do uso da água. (22/03 – Dia da Água)
	20	Dia Letivo Temático
	20	Resultado teste da Psicogênese
	27	Dia do Circo (comemorar na semana seguinte)
	28	Partilha na escola - Páscoa
ABRIL	04	Início Projeto Interventivo
	10	Saída Pedagógica - Zoológico
	12	Dia do Hino Nacional Brasileiro
	15 a 19	Semana de Provas
	17	Dia do Campo
	17	Abertura Projeto Literário
	19	Dia dos Povos Indígenas
	21	Aniversário de Brasília
	22	Descobrimento do Brasil - Aula normal
	23/24	Conselho de Classe
	24	Formação da Educação Infantil
	28	Dia do Educador Social Voluntário
MAIO	01	Dia do Trabalhador
	12	Dia das Mães
	11	Reunião de Pais/Feirinha do Campo
	06 a 10	Semana de Educação para a Vida
	16	Dia do Profissional da Limpeza
	18	Dia Nacional de Combate ao abuso e a exploração sexual Infantil
	22	Agrobrasilândia
	20 a 24	Semana do Brincar
JUNHO	3	Dia Nacional da Educação Ambiental
	5	Circuito de Ciências / Plenarilha (Escola)
	19	Formação da Educação Infantil
	20	Dia do Vigilante
	24 a 28	Semana de Provas
JULHO	03	Conselho de Classe
	5	Festa Julina
	9	Festinha de despedida/Aniversariantes do

		semestre/Piquenique...
	10	Reunião de Pais
		Aniversário da Escola Classe Cariru (14/07/1971)
AGOSTO	1 a 4	Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA
	10	Dia de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal
	11	Dia do Estudante
	11	Dia dos Pais
	14	Dia Letivo Temático
	22	Dia Mundial do Folclore/Dia do Coordenador Pedagógico
	25	Dia do Soldado
	25	Dia Distrital da Educação Infantil
26 a 30	Semana Distrital da Educação Infantil/ Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher	
SETEMBRO	5 a 11	Semana do Cerrado
	9 a 13	Semana Literária (Culminância – 13)
	7	Feriado - Dia da Independência do Brasil
	16 a 21	Semana de Prevenção ao Uso de Drogas
	21	Dia Nacional de Luta das pessoas com deficiência
	21	Dia da Árvore
	23 a 27	Semana de Provas
	25	Dia Nacional do Trânsito
	30	Dia do Secretário
OUTUBRO	02	Dia de Formação da Educação Infantil
	1/2	Conselho de Classe
	09	Festa das Crianças
	10	Comemoração dia do Professor
	11	Reunião de Pais
	15	Dia dos Professores
	23 a 29	Semana Nacional do Livro e da Biblioteca
	28 a 01/10	Semana Distrital da Orientação Profissional/1º Emprego
	30	Dia do Merendeiro Escolar
NOVEMBRO	6	Gincana da Matemática
	12	Dia Distrital do Gestor Escolar
	20	Dia Nacional da Consciência Negra
	25 a 29	Semana Maria da Penha
	25 a 29	Semana de Provas
	23	Dia Nacional de Combate a Dengue
	04	Dia do Orientador Educacional
	06	Festa da Família

DEZEMBRO	11	Conselho de Classe
	10	Passeio do 5º ano
	13	Formatura da Educação Infantil
	16	Distribuição de Turmas
	17	Festinha de despedida nas turmas
	18	Reunião de Pais

ESCOLA CLASSE CARIRU

Contar e recontar

Objetivo geral

Despertar o prazer pela leitura e desenvolver a formação integral do estudante.

Objetivos específicos

- Despertar o prazer da leitura;
- Estimular o raciocínio;
- Aprimorar a capacidade interpretativa;
- Desenvolver a criatividade, a imaginação, a comunicação, o senso crítico;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário;
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura;
- Estimular o desejo de novas leituras;
- Possibilitar a vivência de emoções;
- Ampliar as produções orais e escritas;
- Desenvolver a leitura e escrita de palavras, frases e textos de variados gêneros textuais.

Justificativa

A realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Computadores,

videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por conseqüência dificuldades que sentimos na escola: vocabulário precário, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos. Faz-se entanto necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania. A leitura nunca se fez tão necessária nos bancos escolares. Vemos a grande dificuldade de nossos alunos em compreender questões de interpretação simples. Neste sentido é dever de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização. Assim, estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral.

Metodologia

Será realizado durante todo o ano letivo com incentivos semanais;

Os alunos levarão para casa toda sexta-feira um livro onde desenvolverão atividades e/ou responderão fichas de leituras.

Acontecerá uma semana literária anual com atividades diversificadas;

Ações

- Sacola literária;
- Fichas literárias;

- Incentivos
- Apresentação de peças teatrais, paródias,
- Criação de livros;
- Contação de histórias;
- Conhecendo o escritor;
- Soletrando.

Cronograma das atividades

Sacola literária	Semanal
Contação de histórias (mais elaborada, com roupas e cenário...)	Quinzenal
Semana literária	Setembro

Avaliação

Ao final de cada Bimestre e da Semana Literária será realizada uma avaliação de todas as ações.





ESCOLA CLASSE CARIRU

MATEMATICANDO

Objetivo geral

Tornar as aulas de Matemática prazerosas para os alunos possibilitando-lhes uma visão da Matemática de forma mais amigável para uma aprendizagem significativa e sem resistência

Definição dos objetivos específicos

- Despertar o prazer pela Matemática;
- Perceber a matemática nas situações cotidianas;
- Desenvolver a leitura e a escrita das cédulas e moedas;
- Desenvolver o raciocínio lógico na resolução de situações – problema;
- Construir conceitos de adição, subtração e multiplicação;
- Identificar as cédulas e moedas que circulam no país, reconhecendo seu uso cotidiano;
- Conhecer diferentes tipos de textos como: folhetos, embalagens e listas.
- ler, interpretar e utilizar representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões, e outros);

Justificativa

Por muitas vezes a Matemática é vista como vilão, algo quase impossível de aprender, causando repulsa para com ela. Portanto, é de suma importância que a escola desenvolva um projeto onde a matemática possa ser trabalhada de forma prazerosa envolvendo as situações cotidianas. Desta forma, a Matemática nos anos iniciais tem muita importância, pois ela desenvolve o pensamento lógico e é base das demais séries, pois os princípios básicos da disciplina que utilizaremos adiante são aprendidos nos primeiros anos. A Matemática deve causar nos alunos descobertas, e o professor ser o mediador dos questionamentos e das investigações, fazendo com que estas causem nos alunos interesse pela disciplina. É impossível não reconhecer o valor educativo da matemática, indispensável para a resolução e compreensão de diversas situações do cotidiano. A matemática ajuda o homem a pensar e rever a história para compreender o presente e pensar o futuro. Pensando nisso, a escola percebeu a necessidade de um projeto onde pudessem ser trabalhadas estas habilidades de forma lúdica para o desenvolvimento deste Componente Curricular.

Metodologia

Será realizado durante todo o ano letivo com aulas diversificadas e jogos.

Em novembro será a culminância com a Semana da Matemática.

Semestralmente acontece o mercadinho onde os estudantes acumulam pontos com diversas atividades em sala de aula e trocam por dinheirinho a ser gasto no mercadinho.

Ações

- Mercadinho
- Atividades práticas/concretas
- Jogos e brincadeiras
- Desafio da tabuada 4º e 5º ano
- Desafios matemáticos
- Resolução de problemas
- Bingo
- Receitas

Cronograma das atividades

Atividades práticas/concretas

Durante o ano letivo

Gincana da Matemática

Novembro

Mercadinho

Semestral

Avaliação

Ao final de cada Semestre e da Semana da Matemática, será realizada uma avaliação de todas as ações.



ESCOLA CLASSE CARIRU

CONVIVÊNCIA ESCOLAER E CULTURA DE PAZ

Objetivo geral

Trabalhar a identidade do aluno, os temas atuais e datas comemorativas fazendo com que ele se reconheça como um ser social em direitos e deveres. Trabalhar toda a comunidade escolar, buscando uma melhor capacidade de conviver harmonicamente com as diferenças, respeitando os limites da convivência social, tendo como princípios básicos o amor próprio e aos outros;

Objetivos específicos

- Sensibilizar toda a comunidade escolar em relação à importância da boa convivência para criar um ambiente agradável no ambiente escolar e fora dele.
- Mostrar ao educando que educar não é unicamente instruí-los, mas oferecer experiências significativas que o prepare para a vida como cidadão.
- Resgatar a valorização do ser humano e a importância das virtudes, como tendências para o bem, que devem ser ensinadas e compartilhadas desde a mais tenra idade.
- Intensificar o trabalho de valores, consciente do papel social da escola, oportunizando as reflexões e atitudes que visem o bem estar da criança.
- Conhecer e participar das datas comemorativas;
- Possibilitar o acesso aos temas atuais, dialogando e contextualizando-os;
- Trabalhar temas como amizade, família, amor, respeito, solidariedade, empatia, bullying

Justificativa

De acordo com as vivências e acontecimentos que observamos quanto as rotinas, convivência entre as crianças e professores, pensou-se na realização de um projeto onde as rotinas, regras de boa convivência, combinados e organização ganhassem um maior significado em nosso dia a dia.

Fez-se necessário criar algumas estratégias com o intuito de proporcionar sempre um ambiente atrativo e acolhedor, para que eles possam repensar atitudes, desenvolvendo afetividade, ética, cidadania, minando, aos poucos, as dificuldades encontradas quanto ao respeito com o próximo tanto quanto com si mesmo.

O Projeto Convivência Escolar e Cultura de Paz tem o propósito de resgatar os valores morais e culturais que parecem adormecidos ou esquecidos em prol de uma modernidade sem limites, materialista, que tira do jovem o direito de sonhar, ter esperança e acreditar em uma perspectiva de vida, onde haja uma convivência pacífica e harmoniosa, começando pela relação família, comunidade e escola.

Metodologia

Será trabalhado durante todo o ano letivo, nos dois turnos, no início das aulas, no pátio com todas as turmas e nas coordenações coletivas com toda a comunidade escolar.

Ações

- ✓ Trabalhos com músicas.
- ✓ Histórias
- ✓ Reportagens de jornais, revistas, notícias online;
- ✓ Livros;
- ✓ Jogos e brincadeiras;
- ✓ Debates;
- ✓ Apresentação de filmes e palestras relacionados aos temas abordados;
- ✓ Confecção de cartazes e outras atividades;
- ✓ Roda de Conversa.

Cronograma das atividades

Roda de Conhecimentos

Diariamente

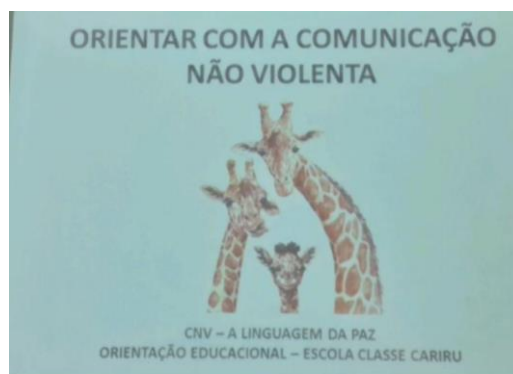
Coordenações coletivas com
funcionários

Bimestralmente

Avaliação

A avaliação será contínua, por meio da participação e desenvolvimento das atitudes durante as atividades e através da observação do desempenho e interesse dos alunos na realização das tarefas propostas, produções e relatórios sobre as atividades durante o período do projeto.





ESCOLA CLASSE CARIRU

Tem pesquisa no quintal

O projeto Horta na escola vem para viabilizar o conhecimento do educando a identificar os seres vivos, perceber a diversidade de plantas, animais e a interdependência entre os mesmos, irá contribuir na integração do ser humano com os demais componentes da natureza melhorando a qualidade de vida. Introduzir os estudantes no mundo da agricultura, já que, em geral, a maioria não sabe de onde vêm os alimentos, como são cultivados, a importância do solo, da água e da economia a eles relacionados”.

OBJETIVO GERAL

Utilizar materiais concretos existentes na escola como suporte para compreender os conteúdos do Currículo.

Incentivar o consumo de produtos de alto valor nutritivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivos Específicos:

- Ler e interpretar textos de diversos gêneros.
- Conhecer autores e Suas obras.
- Interpretar dados/informações em gráficos tabelas e legendas.
- Ampliar o repertório literário.
- Observar as características dos textos lidos.
- Pesquisar para coletar dados.
- Buscar informações em diferentes fontes de dados para propor avanços e desenvolvimento.
- Analisar e refletir sobre o meio ambiente a partir das práticas no âmbito escolar.

- Aprender a apreciar os diferentes alimentos da horta.
- Conhecer os nutrientes presentes nos alimentos produzidos e a importância do consumo dos mesmos para a manutenção da saúde.
- Compreender a relação entre solo, água e os nutrientes.
- Identificar o processo de semeadura, adubação e colheita.
- Analisar e refletir sobre o meio ambiente a partir das práticas no âmbito escolar.
- Aprender a cultivar os legumes e verduras.
- Favorecer trocas de experiência.
- Utilizar os pequenos espaços disponíveis.
- Cooperar coletivamente.
- Conhecer instrumentos de medição e unidades de medida e a relação entre elas.
- Resolver situações problema.
- Estimar resultado de problemas que envolvem comprimento, capacidade e massa.
- Estimar e fazer cálculos.
- Identificar e compreender medidas, quantidades, formas geométricas, etc.
- Construir gráficos e tabelas.
- Reproduzir, construir e identificar figuras.
- Localizar pontos de referência.
- Observar e acompanhar a transformação dos vegetais. - Verificar como a ação do homem interfere no desenvolvimento dos vegetais e dos espaços.
- Observar o processo de decomposição dos alimentos.
- Perceber a importância dos fungos e bactérias na decomposição.
- Discutir formas de conservação dos alimentos e dos espaços.
- Interagir com os pares durante os jogos, brincadeiras e dramatizações.
- Incentivar o consumo de frutas nativas do cerrado produzidas no pomar da escola.

JUSTIFICATIVA

Sendo a agricultura um dos principais fatores da configuração do espaço geográfico brasileiro, tornam-se imprescindíveis reflexões sobre esta temática, pois, sabendo-se que uso adequado do solo é um fator de extrema importância para o sucesso de muitas economias ao redor do mundo, faz-se necessário trazer esta questão para o âmbito escolar, visto que a Escola Cariru, conta com uma área

de terreno propício para o cultivo de várias culturas. Desta forma, o PROJETO HORTA NA ESCOLA - surge no intuito de colaborar tanto para as reflexões e ações sobre o uso da terra, bem como para as atividades práticas nas diversas disciplinas das séries iniciais e Educação Infantil do ensino fundamental. Acredita-se que as reflexões/ações inerentes ao projeto reverberem no cotidiano do aluno, estimulando o cultivo de hortaliças em seus lares, colaborando assim para uma educação ambiental que promova a redução de despesas e prevenção de doenças provocadas pela ingestão de alimentos cultivados com agrotóxicos, sendo esta uma questão sócio-ambiental.

PÚBLICO ALVO

Alunos da Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

DURAÇÃO DO PROJETO

Ano letivo de 2022

FERRAMENTAS

Adubos;
Sementes e mudas;
Mangueira- regadores.

ALIMENTOS PRODUZIDOS

- ✓ Alface;
- ✓ Couve;
- ✓ Cenoura;
- ✓ Rúcula;
- ✓ Cebolinha;
- ✓ Jiló;
- ✓ Beterraba;
- ✓ Berinjela;
- ✓ Maxixe.

CONTEÚDOS

Língua portuguesa:

Livros

Textos (história/origem) Gêneros textuais Interpretação

Músicas

Poesias

Rimas

Dicionário

Cores, etc.

Matemática:

Formas geométricas Calendário

Gráficos

Medidas de grandezas (comprimento, peso, espessura, etc.)

Cores e formas

Comparação

Quantidades

Situações problema

Receitas, etc.

Ciências:

Os sentidos

Benefício das hortaliças Consumo

Recursos hídricos Reaproveitamento Repelentes

Seres vivos

Cadeia alimentar, etc.

Geografia:

Solo

Adubação

Recursos naturais

Tempo/Período de cultivo

Agrotóxicos

Vegetais

Matéria-prima e derivados, etc.

História:

Cultivo

A história ao longo do tempo

Origem

Agricultura familiar

Hortas na comunidade, etc.

Artes:

A história das Artes. Trabalho de Giuseppe arcimboldo.

Tintas alternativas.

Pinturas.

Artes com folhas.

Colagens, dramatizações, poesias, rimas. etc

Educação física:

Coelhinho sai da toca.

Vivo morto.

Caça ao tesouro com pistas e obstáculos sobre as hortaliças (circuito).

Fui à feira (sequência de nomes de hortaliças)

Jogo da memória.

METODOLOGIA

- ❖ Será realizado durante todo o ano letivo;
- ❖ Cada turma será responsável por um canteiro, desde o preparo da terra ao plantio;

AÇÕES

- ❖ Divisão dos canteiros por turma;
- ❖ Preparo da terra;
- ❖ Apresentação das sementes

- ❖ Plantio;
- ❖ Cultivo;
- ❖ Colheita;
- ❖ Propriedades dos alimentos produzidos;
- ❖ Receitas desenvolvidas a partir dos alimentos produzidos;

Cronograma das atividades

Atividades próprias do plantio e cultivo.

Durante o ano letivo

Colheita e trabalhando receitas com os produtos colhidos.

Anualmente/semestralmente

RESULTADOS ESPERADOS

Além de cooperar com uma alimentação de qualidade, contribuir na conscientização dos alunos, para que sejam responsáveis e atuantes na comunidade em que vivem, podendo replica em seus lares e ao mesmo tempo difundindo, incentivando o trabalho voluntário para o fortalecimento das atividades de colaboração na Escola Pública.

AVALIAÇÃO

Ao final de cada Bimestre, será realizada uma avaliação de todas as ações.





ESCOLA CLASSE CARIRU

REAGRUPAMENTO INTERCLASSE

TEMA

O Desenvolvimento da Alfabetização nos anos iniciais.

JUSTIFICATIVA

Diante de um diagnóstico feito com os alunos das series iniciais da Escola Classe Cariru, com a idade de seis a dez anos, observamos muita dificuldade na leitura e escrita. E sabendo da importância da alfabetização na formação do estudante, faremos um Projeto de Reagrupamento Interclasse que propõe se desenvolver uma maior aprendizagem na alfabetização das nossas crianças das series iniciais do Ensino Fundamental de nove anos.

Assim sendo, acredita-se que acontecerá um melhor desenvolvimento na leitura, escrita e produção de textos, pois esse é a base central deste projeto.

PROBLEMA

Como melhorar o desempenho da leitura/escrita dos nossos estudantes?

Porque alguns dos nossos estudantes passam pelas séries iniciais e ainda conseguem desenvolver o processo da alfabetização?

OBJETIVO GERAL

Identificar e auxiliar a aprendizagem dos nossos estudantes na leitura e escrita, transformando em agentes de sua própria aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os problemas que ocorrem na alfabetização dos alunos nos anos iniciais.
- Alcançar o domínio na leitura e escrita.

- Reconhecer a importância da aprendizagem na formação dos estudantes nas séries iniciais.
- Estimular o prazer de ler e escrever.

MARCO TEÓRICO

A alfabetização é necessária nos anos iniciais das nossas crianças deve ser contínua, fortalecendo atitudes na construção do conhecimento da leitura e escrita. Nesse sentido, a elaboração do conhecimento se realizará pelo hábito da leitura, pois é através da leitura que os estudantes encontrarão respostas para suas perguntas.

PROPOSTA METODOLÓGICA

Os encontros interventivos serão organizados pelos professores, coordenadores e vice-diretora da escola Classe Cariru, em uma metodologia que ajude no desenvolvimento do estudante nas diversas etapas da alfabetização.

Os professores trabalharão preferencialmente de forma dinâmica utilizando instrumentos como letras do alfabeto, ficha de leitura de diversos tipos de texto e jogos de memória com escrita/ desenho, entre outros.

CRONOGRAMA

Março: Elaboração do projeto

Abril: Início das atividades

Novembro: Término das atividades

RECURSOS NECESSÁRIOS

Livros de literatura

Lápis

Lápis de cor

Folhas avulsas

Ficha para leitura

Dicionário

RESULTADOS ESPERADOS

Ao final espera-se que os estudantes melhorem a sua leitura e escrita.

INTEGRAL

Informações sobre a Unidade Escolar e o tipo de atendimento

CRE: PARANOÁ/ITAPOÃ

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE CARIRU

Contato da Unidade Escolar:

Diretor/a: WARLEY CAETANO DE SOUZA

Contato (celular): (61) 99621-3849

Vice-diretor/a: JULYANE PITANGUI ABDALLA AMORIM

Contato (celular): (61) 98430-0655

Responsável pelo Integral: Julyane

Função: Vice-diretora

Celular: (61) 984300655

Etapa da Educação Básica: (X) Educação Infantil (X) Ensino Fundamental - Anos Iniciais () Ensino Fundamental - Anos finais

Estudantes matriculados na Unidade Escolar (total): 101

Estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral na Unidade Escolar (total): 101

Número de estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral por etapa/ano:

- **Educação infantil**

Berçário: - Maternal 1: - Maternal 2: 12

Jardim de Infância - 1º período: 13 2º período: 10

- **Educação Fundamental**

1º ano: 11 2º ano: 12 3º ano: 17 4º ano: 16 5º ano: 10 6º ano: - 7º ano: -

8º ano: - 9º ano: -

Critérios para a escolha dos estudantes atendidos no Educação em Tempo Integral:

Vulnerabilidade social Correção - distorção idade/ano Dificuldades de aprendizagem Outros:

Formas de organização dos estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral:

Por idade Por ano Por turma Outros: _____

<u>Organização do Atendimento</u>
1) Tempo de duração do atendimento escolar - EFTI: Ampliação progressiva: a) <input checked="" type="checkbox"/> 9 horas parcial b) <input type="checkbox"/> 10 horas parcial 100% de estudantes atendidos: <input type="checkbox"/> 10 horas Rede Integradora em Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto: <input type="checkbox"/> 10h
2) Atendimento (frequência/dias): <input checked="" type="checkbox"/> 3 dias <input type="checkbox"/> 4 dias <input type="checkbox"/> 5 dias <input type="checkbox"/> Segunda <input checked="" type="checkbox"/> Terça <input checked="" type="checkbox"/> Quarta <input checked="" type="checkbox"/> Quinta <input type="checkbox"/> Sexta
3) Tipo de organização pedagógica do currículo: <input type="checkbox"/> 10h 100% Entremeado – BNCC e Parte Flexível (intercaladas durante os dois períodos) <input type="checkbox"/> 10h 100% Separado – BNCC e Parte Flexível em períodos distintos <input checked="" type="checkbox"/> Ampliação progressiva: Atividades da Parte Flexível no turno contrário ao da BNCC <input type="checkbox"/> Rede Integradora (desenvolvidas na Escola Classe e na Escola Parque)
4) Tipos de Fomento (recursos financeiros/políticas públicas): a) <input type="checkbox"/> PNME ⁶ b) <input checked="" type="checkbox"/> PDAF ⁷ c) <input checked="" type="checkbox"/> PDDE ⁸ d) <input type="checkbox"/> Outros:
5) Parcerias desenvolvidas ou Rede Integradora (Escola Parque - EP)

Sim Não

5.1) Nome da Instituição Parceira e/ou Escola Parque:

5.2) Frequência do atendimento na instituição parceira:

1 dia 2 dias 3 dias 4 dias 5 dias

5.3) Deslocamento para outro local:

sim não

5.4) Transporte oriundo:

da instituição da SEEDF outro:

6) Alimentação:

6.1) Unidade Escolar:

a) Servida na Escola:

Sim Não

b) Refeições:

café da manhã lanche almoço lanche jantar

c) Faz uso de refeitório:

Sim Não Não tem refeitório Outro espaço:

6.2) Instituição Parceira:

a) Servida na Instituição Parceira:

Sim Não

b) Refeições:

café da manhã lanche almoço lanche jantar

c) Faz uso de refeitório:

Sim Não Não tem refeitório Outro espaço:

7) Descreva as atividades desenvolvidas no Projeto Formação de Hábitos Individual e Social – refeições, descanso e momento lúdico/recreativo:

No momento da alimentação os professores estarão trabalhando hábitos alimentares como postura e importância de uma boa alimentação.

Atividades pedagógicas com o objetivo de acalmar e descansar o aluno entre os turnos como filmes, leituras, Jogos entre outros.

8) Responsáveis pelos projetos e atividades da Educação em Tempo Integral (nome, matrícula, cargo/função e carga horária):

- Coordenador(a) que será escolhido(a) na escolha de turma para o ano de 2023
- Julyane Pitangui Abdalla Amorim 2198800 – Vice-diretora 40h

⁶ Programa Novo Mais Educação

⁷ Programa de Descentralização Administrativa e Financeira

⁸ Programa Dinheiro Direto na Escola

Informações sobre os Projetos/Atividades da Parte Flexível

Acompanhamento Pedagógico de Português

Nome do projeto: **CONTAR E RECONTAR**

Objetivo: Despertar o prazer pela leitura e desenvolver a formação integral do estudante.

Periodicidade:

mensal bimestral semestral anual

Dias de atendimento:

Segunda Terça Quarta Quinta Sexta

Número de Grupos atendidos: 4

Número de estudantes atendidos por grupo: 25

Responsável (nome e cargo/função): Coordenador e Professor do Integral 2023

Carga Horária: 40h

Área de atuação: Professor Específico de Língua Portuguesa/Inglês

Local do atendimento: Sala multiuso

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento:

Serão desenvolvidas atividades onde visam o desenvolvimento e fluência de leitura bem como atividades de escrita e ortografia através de interpretações de texto, gêneros textuais, livros e histórias, dramatizações entre outros.

Acompanhamento Pedagógico de Matemática

Nome do projeto: **MATEMATICANDO**

Objetivo: Tornar as aulas de Matemática prazerosas para os alunos possibilitando-lhes uma visão da Matemática de forma mais amigável para uma aprendizagem significativa e sem resistência

Periodicidade:

mensal bimestral semestral anual

Dias de atendimento:

Segunda Terça Quarta Quinta Sexta

Número de Grupos atendidos: 4

Número de estudantes atendidos por grupo: 25

Responsável (nome e cargo/função): Coordenador e Professor do Integral 2023

Carga Horária: 40h

Área de atuação: Professor de Atividades

Local do atendimento: Sala Multiuso

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento:

Trabalhar de forma prática e contextualizada os conteúdos de matemática, utilizando os desafios diários para a resolução de problemas. Exemplo de atividades: mercadinho, desafios, gincanas entre outros.

Atividades Patrimoniais, Culturais, Artísticas e Esportivas

(Arte-Educação e Educação Patrimonial; Comunicação, Ciência e Tecnologias; Esporte e Lazer)

Nome do projeto: **EXERCITAR PARA SAUDÁVEL FICAR**

Objetivo: Desenvolver o hábito pela prática de Atividades Físicas de forma prazerosa.

Periodicidade:

mensal bimestral semestral anual

Dias de atendimento:

() Segunda (X) Terça (X) Quarta (X) Quinta () Sexta

Número de Grupos atendidos: 4

Número de estudantes atendidos por grupo: 25

Responsável (nome e cargo/função): Coordenador e Professor do Integral 2023

Carga Horária: 40h

Área de atuação: Professor de atividades/Linguagem

Local do atendimento: Quadra da Comunidade

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento:
Serão desenvolvidas atividades de coordenação motora até as modalidades esportivas específicas.

Atividades de Formação Pessoal e Social

(Ética e Cidadania; Projeto de Vida; Educação Econômica; Educação Ambiental e

Desenvolvimento Sustentável; Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade)

(Arte-Educação e Educação Patrimonial; Comunicação, Ciência e Tecnologias; Esporte e Lazer)

Nome do projeto: **TEM PESQUISA NO QUINTAL**

Objetivo: Utilizar a horta da escola como suporte para compreender os conteúdos do Currículo.
Incentivar o consumo de produtos de alto valor nutritivo.

Periodicidade:

() mensal () bimestral () semestral (X) anual

Dias de atendimento:

() Segunda (X) Terça (X) Quarta (X) Quinta () Sexta

Número de Grupos atendidos: 4

Número de estudantes atendidos por grupo: 25

Responsável (nome e cargo/função): Coordenador e Professor do Integral 2023

Carga Horária:

Área de atuação: Professor de Atividades

Local do atendimento: Horta da escola

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento:

- ❖ Divisão dos canteiros por turma;
- ❖ Preparo da terra;
- ❖ Apresentação das sementes

- ❖ Plantio;
- ❖ Cultivo;
- ❖ Colheita;
- ❖ Propriedades dos alimentos produzidos;
- ❖ Receitas desenvolvidas a partir dos alimentos produzidos;

Avaliação dos Projetos e Atividades da Educação em Tempo Integral

1º Semestre/2023

Instrumento utilizado:

() Questionário de múltipla escolha () Questionário aberto

(X) Comentários livres

() Outros:

Proposta de devolutiva:

() Informes à comunidade

(X) Reunião com a comunidade escolar

() Outros:

2º Semestre/2023

Instrumento utilizado:

() Questionário de múltipla escolha () Questionário aberto

(X) Comentários livres

() Outros:

Proposta de devolutiva:

() Informes à comunidade

(X) Reunião com a comunidade escolar

() Outros:



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: Paranoá/ Itapoã
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Fabiana Vieira de Oliveira

Unidade Escolar: Escola Classe Cariru
Matrícula: 243864X Turno:Matutino/Vespertino

METAS
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante. • Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação. • Ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como sexualidade, drogas, dentre outros. • Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidária, por meio da educação para a Cultura da Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos. • Promover e participar do processo de transição entre as etapas e modalidades.
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS
<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação será realizada por meio de roda de conversas, formulários e questionários.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Acolhimento	Desejar boas-vindas aos integrantes da escola e explicar	A Orientadora Educacional irá a cada sala de aula e na dos	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Objetivo Estratégico Institucional Treze - 13: (PEI)	Orientadora Educacional Fabiana, Professores e	Março de 2024 Agosto de 2024

	as atribuições do Orientador Educacional	professores realizar o acolhimento e a explicação das funções da Orientação Educacional		Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.	Alunos.	
Autoestima	Valorizar a autoestima	A Orientadora Educacional solicitará que os alunos se abraçam e repetam palavras positivas sobre si incidindo na sua própria valorização frente ao mundo e nas suas relações com seus pares potencializando sua autoestima	Educação para a diversidade	De acordo com o Terceiro Objetivo do Plano de Desenvolvimento Sustentável.	Orientadora Educacional Fabiana e alunos.	Março de 2024 Setembro 2024
Bullying	Diminuir os episódios de violência no ambiente escolar	Apresentar aos alunos a definição de bullying. Explicar as características e os comportamentos	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Estratégia 2.30 do PDE – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal,	Orientadora Educacional Fabiana e Alunos.	Abril de 2024 Setembro de 2024

		<p>que tipificam o bullying e os danos à saúde que isso pode causar.</p> <p>Os alunos foram separados em grupos para realizarem cartazes mostrando, situando a escola ausente de situações de bullying e apresentaram para os demais colegas de sala.</p>		<p>com vistas a minimizar situações de violência escolar.</p>		
Cultura de Paz	Preservar um ambiente respeitador	<p>Utilizar os cartazes realizados na aula de bullying e fazer uma caminhada solicitando paz na comunidade e na escola</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Objetivo Estratégico Institucional 6.13: (PEI)</p> <p>Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p>	<p>Orientadora Educacional Fabiana, Pais Professores, Gestão Escolar, Alunos e Comunidade Escolar.</p>	<p>Junho de 2024</p>

Sexualidade	Realizar ações preventivas sobre a Violência Sexual de Crianças.	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura do livro “Pode parar” da autora Isabel Diniz. - Apresentação dos slides com o semáforo do toque e explicação do porquê não se pode mexer e quem procurar caso aconteça 	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	<p>Objetivo Estratégico Institucional 6.13: (PEI)</p> <p>Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p>	Orientadora Educacional Fabiana Secretária de Estado de Justiça e Cidadania (SEJUS) Conselho Tutelar	Maio de 2024
Transição Escolar	Promover encontro entre as Instituições Educacionais para transição dos estudantes do Quinto (5º) Ano.	<p>Conhecer o espaço físico da escola sequencial. Apresentar os professores do próximo ano letivo.</p> <p>Ser bem recebido pelos alunos da escola e pela direção da escola com danças e apresentações.</p>	Cidadania e Educação em e Para os Direitos Humanos	Estratégia do PDE 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.	Orientadoras Educacionais Fabiana e Lorena	Novembro de 2024

Plano de ação

Eixo: Gestão Pedagógica						
Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Metas e/ou estratégias PDE/ODS	Profissionais envolvidos	Cronograma
Articulação do trabalho pedagógico.	<p>Ampliar a capacidade de leitura e interpretação dos estudantes.</p> <p>Promover a efetiva e significativa aprendizagem dos estudantes da escola, reduzindo os índices de repetência.</p> <p>Desenvolver a compreensão da cidadania que se expressa pela participação social e política cotidiana, do exercício de direitos e deveres.</p> <p>Possibilitar a educação inclusiva por meio de situações e experiências educativas.</p> <p>Fomentar práticas sustentáveis no ambiente escolar, de consumo consciente, prevenção e controle da dengue e outras doenças e preservação do bioma cerrado.</p> <p>Trabalhar em parceria com a equipe gestora contribuindo para uma administração eficiente.</p>	<p>Aplicar avaliações periódicas para verificação das aprendizagens.</p> <p>Realizar os reagrupamentos e projetos interventivos.</p> <p>Intervir com propostas de trabalho lúdico e atividades direcionadas às dificuldades apresentadas.</p> <p>Acompanhar o trabalho desenvolvido pelo docente em sala de aula.</p> <p>Promover estudos, oficinas, palestras sobre temas como ludicidade, habilidades e competências e outros sugeridos pelo corpo docente em parceria com a EAPE.</p> <p>Garantir a participação e o apoio da Coordenação Pedagógica nos planejamentos individuais e coletivos.</p> <p>Compartilhar o resultado das avaliações e o desempenho dos estudantes na busca de</p>	Cidadania e educação em e para os direitos humanos.	<p>PDE</p> <p>3.29-Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos da unidade escolar.</p> <p>Meta 2 (2.8,2,29, 2.38,2,46)</p> <p>Meta 4</p> <p>ODS 4</p> <p>ODS 11</p> <p>ODS 12</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenação</p> <p>Corpo Docente</p>	Durante todo o ano letivo

		<p>promoção das aprendizagens.</p> <p>Organizar ações educativas ao longo do ano letivo voltadas à prevenção de dengue e outras doenças, semana do meio ambiente, Dia do Cerrado – 11 de setembro.</p> <p>Acompanhar e contribuir para que as ações do PPP sejam realizadas, e posteriormente, avaliadas.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

Eixo: Gestão de Resultados Educacionais						
Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Metas e/ou estratégias PDE/PE/ODS	Profissionais envolvidos	Cronograma
Melhorar o desempenho dos estudantes	<p>Buscar estratégias eficazes para desenvolver a aprendizagem</p> <p>Promover a efetiva e significativa aprendizagem dos estudantes da escola, reduzindo os índices de repetência.</p> <p>Subsidiar ações voltadas às avaliações de larga escala (SAEB), a partir dos resultados obtidos em avaliações anteriores, de maneira a atingir as metas estabelecidas pelo IDEB para o Distrito Federal.</p>	<p>Reagrupamentos intra e interclasse, acompanhamento da aprendizagem pelo professor da turma em horário inverso, acompanhamento no Integral.</p> <p>Aplicar avaliações bimestrais para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes.</p> <p>Analisar os resultados educacionais e promover estratégias de enfrentamento das dificuldades encontradas.</p> <p>Participar de concursos regionais e/ou nacionais como o Concurso OBMEP Mirim</p>	Aprendizagens	<p>IDEB</p> <p>Meta 2 (2.29)</p> <p>Meta 3 (3.24)</p> <p>Meta 7</p> <p>ODS 4</p> <p>ODS 11</p> <p>ODS 12</p>	<p>Equipe Gestora</p> <p>Coordenação</p> <p>Professores</p>	Durante todo o ano letivo

Eixo: Gestão Participativa

Objetivos	Ações	Eixos transversais	Metas e/ou estratégias PDE/ODS	Profissionais envolvidos	Cronograma
<p>Desenvolver o protagonismo estudantil, formando um cidadão ativo, capaz de agir em qualquer situação, conforme o contexto em que se encontra.</p> <p>Instituir e ressaltar a importância do Conselho Escolar e inseri-lo em todas as decisões tomadas.</p> <p>Integrar os segmentos escolares de forma dialógica e democrática aperfeiçoando o trabalho em equipe.</p> <p>Fortalecer a parceria escola e comunidade.</p> <p>Observar os princípios legais da gestão democrática.</p>	<p>Aplicar questionários buscando obter conhecer a realidade dos estudantes e suas famílias.</p> <p>Promover e divulgar reuniões de pais, atividades festivas, oficinas e palestras, especialmente por meio de canais digitais (WhatsApp)</p> <p>Realizar eventos festivos e tradicionais da escola com a participação da comunidade escolar: Festa Junina, Gincana em comemoração ao Aniversário da escola, Sarau Literário, Formatura do 5º ano, com a participação do Conselho Escolar.</p> <p>Apresentar o Regimento Interno e a Proposta Pedagógica da Escola.</p> <p>Propiciar atividades de confraternização e lazer em parceria com profissionais voluntários, com a participação do Conselho Escolar</p>		<p>PDE</p> <p>Meta 1(1.28)</p> <p>Meta 2 (2.22, 2,30, 2,56)</p> <p>Meta 3 (3.8)</p> <p>Meta 4 (4.20)</p> <p>Meta 7 (7.20)</p> <p>Meta 8 (8.15)</p> <p>ODS 4</p> <p>ODS 11</p> <p>ODS 12</p> <p>ODS 16</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenação</p> <p>Serviços Especializados</p> <p>Corpo Docente</p> <p>Conselho escolar</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

Eixo: Gestão de Pessoas						
	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Metas e/ou estratégias PDE/ODS	Profissionais envolvidos	Cronograma
<p>Promover melhorias nos relacionamentos interpessoais</p> <p>Integração Família escola.</p>	<p>Desenvolver o protagonismo estudantil, formando um cidadão ativo, capaz de agir em qualquer situação, conforme o contexto em que se encontra.</p> <p>Aprimorar as relações interpessoais entre todos os envolvidos no contexto escolar.</p> <p>Incentivar a formação continuada para a Carreira Magistério, Carreira em Gestão e Política Pública Educacional e colaboradores terceirizados</p> <p>Articular a integração e participação da Comunidade escolar no processo educativo.</p>	<p>Comemoração dos aniversariantes do semestre, mensagens motivacionais nas reuniões coletivas.</p> <p>Aquisição de livros para desenvolvimento pessoal, momentos de confraternização entre o grupo, palestras.</p> <p>Divulgar os eventos formativos da EAPE e instituições parceiras estimulando a participação dos servidores e terceirizados.</p> <p>Acolher a comunidade escolar nos processos de inserção dos alunos. Participar de reuniões com as famílias para esclarecer sobre as metodologias de ensino.</p>	<p>Diversidade</p> <p>Convivência Escolar e Cultura de Paz.</p> <p>Direitos Humanos na prática escolar.</p>	<p>PDE</p> <p>Meta 2 (2.7, 2.22, 2.30, 2.43, 2.48, 2.56)</p> <p>Meta 3(3.8)</p> <p>Meta 7 (7.7)</p> <p>Meta 8 (8.15)</p> <p>ODS 16</p>	<p>Todos os funcionários da escola Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

Eixo: Gestão Financeira						
Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Metas e/ou estratégias PDE/PE/ODS	Profissionais envolvidos	Cronograma
Administrar com responsabilidade os recursos financeiros	<p>Observar os princípios legais da gestão democrática.</p> <p>Planejar e aplicar recursos financeiros a partir da definição de prioridades com participação da comunidade escolar, prestando contas periodicamente em reuniões com o Conselhos Escolar e/ou Assembleias.</p>	<p>Realizar reuniões para definir as prioridades da escola com os membros do Conselho Escolar e funcionários.</p> <p>Divulgar dos valores repassados para a Escola e os gastos realizados periodicamente.</p> <p>Cumprir com os procedimentos burocráticos para a aquisição de material e serviços (custeio) e de bens de capital.</p> <p>Prestar contas à comunidade periodicamente dos recursos gastos.</p> <p>Efetuar a prestação de contas PDAF e PDDE dentro dos prazos estabelecidos</p>		<p>Meta 19</p> <p>ODS 12</p> <p>ODS 16</p>	<p>Direção</p> <p>Conselho escolar</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

Eixo: Gestão Administrativa						
Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Metas e/ou estratégias PDE/PE/ODS	Profissionais envolvidos	Cronograma
Atender com excelência as demandas administrativas	Atender as demandas administrativas dentro do prazo estipulado e de acordo com legislação vigente.	<p>Proporcionar atendimento acolhedor e eficiente aos servidores da instituição educacional e à comunidade escolar.</p> <p>Manter os sistemas IEDUCAR, SIGEP e Sistema Presença atualizados com as informações necessárias.</p> <p>Orientar procedimentos de matrícula, transferência, Bolsa Família ou outras atividades próprias da secretaria escolar com cordialidade e em tempo adequado.</p>		<p>Meta 19</p> <p>ODS 12</p> <p>ODS 16</p>	<p>Direção</p> <p>Secretaria</p>	Durante todo o ano letivo

Eixo: Coordenação Coletiva						
Metas	Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Utilizar a Coordenação Coletiva para a organização escolar/pedagógica.	Instrumentalizar a equipe escolar para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliação das práticas.	Colaborar com a formação continuada de todos os agentes da comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> *Avaliar Intervenções/Reagrupamentos *Estudo do guia e normas da escola *PPP *Inventário *Calendário e datas comemorativas *Estudos e Oficinas *Aprendizagens como processo *Oficina de Jogos e brincadeiras 	Nas quartas-feiras durante o ano letivo	Equipe gestora Coordenadora Pedagoga EEAA O. E. S. R.	Contínua

Eixo: Coordenação Pedagógica						
Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Metas e/ou estratégias PDE/ODS	Profissionais envolvidos	Cronograma
Subsidiar conhecimentos;	<p>Introduzir novas práticas;</p> <p>Acompanhamento do desenvolvimento ensino/aprendizagem</p> <p>Oferecer ensino de excelência aos estudantes</p>	<p>-Analisar resultados de avaliações internas e externas;</p> <p>-Acompanhar os planejamentos e execuções dos projetos</p> <p>-Sugerir diferentes aplicativos para possibilitar o acesso a informação.</p> <p>-Incentivar a formação continuada.</p> <p>-Colaborar com o planejamento das aulas.</p> <p>-Escuta ativa individualizada e coletiva</p> <p>-Elaboração de projetos interventivos;</p> <p>-Reuniões (aluno, pais, professor)</p> <p>-Organização de tabelas com horários de cada turma para utilizar os espaços (quadra, pátio e etc.)</p> <p>-Contribuir com orientação e acompanhamento dos educadores sociais voluntários e professores nas atividades</p>	Cidadania e educação em e para os direitos humanos.	<p>PDE</p> <p>3.29-Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos da unidade escolar.</p> <p>Meta 2 (2.8,2,29, 2.38,2,46)</p> <p>Meta 4</p> <p>ODS 4</p> <p>ODS 11</p> <p>ODS 12</p>	Coordenação Direção	Semanalmente (reuniões coletivas)
Assessoria formativa ao corpo docente.	Estimular a participação e repassar formação continuada para os professores.	Incentivar a participação nos cursos oferecidos pela EAPE. Reservar momentos de	Formação humana integral.	Meta PDE: 3.4 Promover a formação	Equipe gestora, professores, coordenadoras,	Durante todo o ano letivo.

		reflexão sobre a teoria e a prática pedagógica.		continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional.	orientadora educacional.	
Planejamento coletivo.	Acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.	Estabelecer estratégias com os professores para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. Preparar instrumentos que auxiliam no desenvolvimento dos projetos e ações do PPP. Articular a realização dos conselhos de classe juntamente com a equipe gestora, orientadora Educacional e professores.	Direitos Humanos na prática escolar.	Meta PDE: 2.14- Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	Equipe gestora, professores, coordenadoras, secretário escolar, orientadora educacional.	Durante todo o ano letivo.

Eixo: Educação Integral						
Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Metas e/ou estratégias PDE/ODS	Profissionais envolvidos	Cronograma
Desenvolver a leitura e escrita- Roda de conhecimento (ler e reler)	<ul style="list-style-type: none"> -Compreender a função dos diferentes textos. -Ampliar vocabulário. -Identificar informações explícitas e implícitas nos textos. -Correlacionar as mensagens dos textos lidos ao cotidiano. -Desenvolver a escuta atenta. Aprimorar a fluência da leitura. -Leitura coletiva de; 	<ul style="list-style-type: none"> -Clássicos infantis. -História em quadrinhos. -Reportagens. -Letras de músicas. -Dramatização -Coreografia -Desenhos -Colagem -Reescrita das histórias. -Dobraduras. Paródias. 	Cidadania e educação em e para os direitos humanos.	<p>PDE</p> <p>3.29-Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos da unidade escolar.</p> <p>Meta 2 (2.8,2,29, 2.38,2,46)</p> <p>Meta 4</p> <p>ODS 4</p> <p>ODS 11</p> <p>ODS 12</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Coordenador do integral, -Professores -Direção -Educador Voluntário Social. 	Durante o ano letivo
Matematicando -Superar as dificuldades de aprendizagens de forma lúdica.	<ul style="list-style-type: none"> -Construir o raciocínio lógico matemático. -Interligar a matemática com o seu cotidiano. Estimular, incentivar a resolução de situações-problemas. -Jogos de tabuleiro. 	<ul style="list-style-type: none"> -Brincadeiras com mapas. Gincanas matemáticas. -Enigmas de raciocínio lógico-matemático. -Jogo de trilha. 	Cidadania e educação em e para os direitos humanos.	<p>PDE</p> <p>3.29-Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos da unidade escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Coordenador do integral, -Professores -Direção -Educador Voluntário Social. 	Durante o ano letivo

		<p>-Receitas culinárias</p> <p>-Dinâmicas com integração da Matemática e de valores sociais (éticos e morais).</p>		<p>Meta 2 (2.8,2,29, 2.38,2,46)</p> <p>Meta 4</p> <p>ODS 4</p> <p>ODS 11</p> <p>ODS 12</p>		
<p>Atividades de Formação Pessoal e Social. Projeto Horta</p>	<p>-Sensibilizar as crianças a valorizar os hábitos familiares.</p> <p>-Conscientizar sobre a importância da alimentação saudável para preservar a saúde.</p> <p>-Despertar o interesse para o cultivo e processo da germinação.</p> <p>-Construir a noção do cuidado com o meio ambiente.</p> <p>-Oportunizar o conhecimento sobre a produção de alimentos.</p>	<p>-Participar da construção dos canteiros e plantio da horta escolar.</p> <p>-Colher e compartilhar a produção da horta.</p> <p>-Produzir e experimentar receitas de sucos, saladas, bolos e outros das verduras da horta</p>	<p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>PDE</p> <p>3.29-Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos da unidade escolar.</p> <p>Meta 2 (2.8,2,29, 2.38,2,46)</p> <p>Meta 4</p> <p>ODS 4</p> <p>ODS 11</p> <p>ODS 12</p>	<p>-Coordenador do integral,</p> <p>-Professores</p> <p>-Direção</p> <p>-Educador Voluntário Social.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>
<p>Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas.</p>	<p>Desenvolver o hábito pela prática de atividades físicas</p>	<p>-Atividades de coordenação</p>	<p>Cidadania e educação em</p>	<p>PDE</p>	<p>-Coordenador do integral,</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

<p>“Exercitar para saudável ficar”</p>		<p>motora;</p> <p>-Modalidades esportivas</p> <p>-Pesquisar e compartilhar no contexto familiar os estilos de jogos e brincadeiras presentes.</p> <p>-Utilização da quadra esportiva nas atividades correlacionadas.</p> <p>-</p>	<p>e para os direitos humanos.</p>	<p>3.29-Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos politico-pedagógicos da unidade escolar.</p> <p>Meta 2 (2.8,2,29, 2.38,2,46)</p> <p>Meta 4</p> <p>ODS 4</p> <p>ODS 11</p> <p>ODS 12</p>	<p>-Professores</p> <p>-Direção</p> <p>-Educador Voluntário Social.</p>	
--	--	---	------------------------------------	--	---	--

2024

ESCOLA CLASSE CARIRU



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ/ITAPUÃ

INVENTÁRIO

ESCOLA CLASSE CARIRU

Paranoá, maio de 2024

SUMÁRIO

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	05
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	22
OBJETIVOS.....	26
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	28
• <i>PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</i>	28
• <i>PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL</i>	30
• <i>PLANO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</i>	35
RECURSO METODOLÓGICO.....	38
<i>REGIÃO DO CARIRU</i>	39
MAPEAMENTO DA COMUNIDADE.....	40
ALGUNS DOS NOSSOS PROJETOS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Localizada na DF120, Colônia Agrícola Cariru–Paranoá-DF, e-mail eccariru.paranoa@edu.se.df.gov.br a Escola Classe Cariru foi fundada no ano de 1971. Em 03 de fevereiro começou a construção, onde, construção e inauguração ocorreram no mesmo ano. Era governador do Distrito Federal, Hélio Prates da Silveira, e o Secretário de Educação e Cultura, o Sr. Júlio de Castilhas Cachapuz de Medeiros, como diretora de Ensino Elementar a Sr^a. Clélia de Freitas Capanela. Naquele tempo, autorizada pela portaria nº 017, reconhecida em 07 de julho de 1980. A Escola foi construída nas mediações da fazenda Santo Antônio.

Idealizada pela comunidade local, o Sr. Joaquim de Souza Caldas doou o material de construção, o equivalente a Cr\$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros). Tendo como cooperadores em mão-de-obra mais ou menos 20 pessoas da comunidade, o Administrador Regional de Planaltina, professor Cassiano Vieira de Campos, diretor da Regional de Ensino, e o padre Aleixo da Paróquia de Planaltina.

Assim se apresentava a escola, na frente árvores nativas, na parte de trás pés de manga. Centralizada no centro da comunidade, não tinha cerca separando a área de extensão.



E.C.Cariru –1971

Em 14 de julho de 1971, deu-se o início do ano letivo, com a presença de 45 alunos, sendo 29 da primeira etapa e 16 da segunda etapa.

Desde a fundação a Escola passou por uma reforma e pequenas ampliações, sendo a última reforma entregue em maio de 1998. No ano de 2010 houve a ampliação de mais duas salas, uma Biblioteca e um laboratório de informática. Ainda

em 2010, foi construído um pequeno depósito para armazenar materiais de limpeza, construção essa, que contou com a participação e contribuição da comunidade escolar.

No ano 2013 construiu-se uma passarela coberta com a finalidade de proteção durante o período chuvoso, assim como um espaço coberto para os momentos de leitura e/ou atividades fora da sala de aula.

Em 2015 construiu-se uma cantina para usufruto dos professores, este espaço possibilitou a desvinculação da Secretaria da escola com a Direção, pois abriu-se espaço para uma sala de Direção. Foi construído também um espaço para os servidores, depósito para materiais de limpeza e afins, outro para uso dos serviços de horta/pomar.

Visto a necessidade de proteção para as salas de aula devido à exposição ao sol, pensou-se em plantar árvores que trouxessem sombras para as mesmas. Ao analisar que estas árvores não poderiam ter raízes profundas para não prejudicar a estrutura do prédio, plantou-se bananeiras.

Partindo das bananeiras, começou-se o Projeto do Pomar em nosso quintal. Hoje a cada cinco metros tem-se uma variedade frutífera, como: goiaba, mamão, acerola, graviola, atemóia, pêra, uva, banana e outras.



Na busca por melhores espaços, em 2016 em parceria com a Fazenda Yanoama, cobriu-se a área do pátio externo, onde se realiza as atividades de recreação, como também reuniões, e outros.



Em 2017 realizamos reformas em nossos espaços físicos, pois a escola já não comportava, não apenas as novas ideias, mas também as novas ações.

Tudo estava demasiado pequeno, ou totalmente marcado no item da inexistência. Ao longo do tempo a escola tem absorvido em suas ações procedimentos que exigem dela um novo formato físico. A reforma foi intensa, toda a instalação elétrica exigiu uma nova troca de material. Hoje, todas as salas possuem ar condicionado.

Os banheiros, antes um para todos os servidores, foi reformado e construímos outros dois na sala de professores, agora ampliada e redirecionada para o antigo espaço da biblioteca.





A sala de informática ganhou uma nova roupagem, tornando-se um espaço de multiuso com delimitações para acervo de um espaço bibliográfico, instalação de data show, ar condicionado, mesas para atendimento individualizado e em grupo. As janelas desta sala, assim como a de professores e de direção, foram substituídas por janelas blindex, trazendo iluminação e entradas de ar apropriados.



A direção da escola, juntamente com a secretaria, foram redirecionados nos antigos espaços de sala de professores. O espaço da secretaria, que era insuficiente devido a demanda de trabalho, tornou-se sala de coordenação pedagógica, com depósito específico.



A sala Da Orientação Educacional ganhou espaço com a privacidade de que é exigida.



A mobília da escola foi elaborada com espaços planejados de modo a beneficiar todos os envolvidos. Os espaços beneficiados foram a sala de professores, sala multiuso, salas de aula, direção, secretaria, sala de recursos e cantina dos alunos.



Com relação a cantina dos alunos, foi feita ampliação de depósito de alimentos e instalação de forno industrial com canalização de gás próprio, visando segurança de todos.



O pátio foi coberto graças a parceria com a fazenda Yanoama, construído palanque, rampa de acesso com corrimão e parede específica para mural.



Vista aérea da entrada da escola.



Cantina dos professores e dos servidores



Quiosque para atividades de leitura, receitas, jogos



Pátio localizado em frente à cantina



Em 2019, construiu-se uma casinha de madeira com a finalidade do projeto de leitura e atividades motoras das crianças menores (Educação Infantil e BIA).



Ainda ampliando espaços, em 2018 com a expectativa de proporcionar um contato direto dos alunos em tempo integral e o espaço da horta/pomar construiu-se dois PERGOLADOS, para serem utilizados como espaços de aprendizagens.



É uma escola com dependências bastante conservadas. A comunidade escolar é participativa e cooperativa com o trabalho da escola, mostrando sempre atitudes de zelo e preservação pelo ambiente escolar.

Até o ano de 2006, a escola pertenceu à DRE de Planaltina, mesmo estando na região administrativa do Paranoá. Em julho desse mesmo ano, passou a ser vinculada ao grupo de Unidades de Ensino do

Paranoá.

Desde a sua fundação atende às modalidades de ensino fundamental do 1º ao 5º ano e a Educação Infantil, permanentemente, desde 2006. Em

2020 a escola ofertou uma turma de creche, 3 anos.

Diante da demanda apresentada pelas comunidades vizinhas, em 2009 a escola passou a atender os alunos da Comunidade de Três Conquistas, a partir de 2012 à Comunidades do Café sem Troco e, em 2013, da Quebrada dos Guimarães.

Em 2013, deixou-se, definitivamente, de atender a comunidade de Três Conquistas que passaram a ser atendidos pela CRE de Planaltina. A demanda diminuiu de forma significativa o percurso dos alunos oriundos de lá.

Por se tratar de uma escola do Campo onde as ofertas de espaços de aprendizagens acabam se restringindo ao prédio escolar, a Educação Integral foi implementada a partir de 2010, com a expectativa de aumentar a autonomia dos alunos diante da realidade que os cercam.

Em 25 de junho de 1997 criou-se uma entidade mantenedora denominada Caixa Escolar das Escolas Classe Cariru, Lamarão e São Bernardo, registrada sob o CNPJ 01.925.824/0001-35. Hoje, esta entidade mantenedora pertence somente a Escola Classe Cariru, esta entidade juntamente com as instituições colegiadas são responsáveis pelo recebimento e administração das verbas oriundas do PDAF, PDDE Escola e PDDE Mais Educação.

Durante muito tempo, a responsabilidade do trabalho administrativo e pedagógico das escolas rurais contava apenas com a figura de uma pessoa denominada “responsável”. Esta pessoa trabalhava em um período em regência e, no outro período

era o “responsável”. A figura do Diretor nas escolas rurais do DF surgiu em 1995. A primeira Diretora desta escola foi a professora Cláudia Fernandes de Oliveira Wagner, no período de 1995 a janeiro de 1997. Em janeiro de 1997 assumiu a Direção da Escola a professora Cláudia Maria Silva Lima, saindo esta em outubro de 1999 e, a partir daí, assumiu a direção a professora Edilene Ferreira de Oliveira, compondo parceria com a professora Semíramis Melo de

Lima no final de 2007, na Gestão Compartilhada, nos cargos de Diretora e Vice Diretora respectivamente, permanecendo esta composição até outubro de 2021, quando a professora Semíramis se aposentou. A professora Julyane assumiu a vice-direção juntamente com diretora Edilene. Em maio de 2022, após a aposentadoria da diretora Edilene, o Warley, antes secretário desta escola, assumiu a direção.

Em 2002 passou a compor o quadro de servidores, o cargo de chefe de secretaria e neste período o secretário embora lotado na escola, só vinha à mesma duas vezes por semana, ou seja, ficava prestando serviço à Regional de Ensino.

A escola participou nos últimos anos, de alguns programas de incentivo, sendo premiada em 1º lugar em 2006, 3º em 2007 e 2º em 2009, com o projeto Agrinho, promovido pelo SENAR/DF, com o tema Meio Ambiente e Cidadania.

A escola tem representado ao longo dos anos a alma da comunidade, pois é nela que se realizam todas as atividades em prol da mesma, desta forma, vê-se então, a necessidade de transformar este espaço em um espaço de reflexão para que o que se desenvolve aqui, não se torne algo inatingível, mas algo que atenda as necessidades e anseios dos envolvidos com o processo e assim a Educação Integral a partir de 2010, se torna mais um recurso e o mesmo a cada ano é desenhado um formato de atendimento conforme a necessidade que cada família expressa.

Em 2020 começamos presencialmente, mas a partir de 12 de março com o decreto do governo do Distrito Federal, todas as escolas foram fechadas em função da pandemia do COVID 19.

Levando-se em consideração todas as normativas desde o primeiro Decreto nº 40.520, de 14 de março de 2020 e posteriores (Decreto nº 40.539, de 19 de março de 2020, revogado pelo Decreto nº 40.550, de 23 de março de 2020), com aprovação das

instâncias educacionais superiores – MEC, e de recomendações (Decreto Distrital nº 40.583, de 1 de abril de 2020, Decreto Distrital nº 40.817, de 22 de maio de 2020; Parecer nº 33/2020 – CEDF, homologado em 26 de março de 2020, Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 - Lei nº 14.040,

18 de agosto de 2020; Nota Técnica nº 001/2020 – PROEDUC, de 2 de abril de 2020, dentre outras), foram elaboradas as Portarias nº 129, de 29 de maio de 2020, e nº 133, de 03 de junho de 2020, que estabeleceram, respectivamente, o canal de acesso para professores e estudantes por meio do Programa Escola em Casa DF, e orientou a atuação dos docentes nas atividades pedagógicas não presenciais.

A escola realizou uma força tarefa para localizar o aluno e direcionar como seria o seu atendimento durante este período.

Embora a escola estivesse com aulas presenciais suspensas, o atendimento continuou sendo realizado pela Equipe Gestora. Ocorreram algumas benfeitorias durante o ano, tais como, instalação de ar condicionado em todas as salas de aula e foi gramado toda a parte lateral da escola para possíveis atividades ao ar livre.

O ano de 2020 foi marcado pelo silêncio da escola, mas também por situações de novos aprendizados, onde as palavras de ordem eram compaixão e empatia.

Em agosto de 2021, a escola abre novamente suas portas para as aulas presenciais, ainda tímida, no modelo híbrido, mas com muita alegria e vontade de que as coisas se normalizem. No ano de 2022 a escola tem seu início de ano letivo de forma presencial, com a esperança que tudo volte ao normal, ainda que a pandemia não tenha acabado.

Atualmente a escola tem a seguinte formação dos recursos humanos:

A equipe gestora encontra-se distribuída da seguinte forma: Warley Caetano de Souza (diretor) Julyane Pitangui Abdalla Amorim (vice-diretora), Edmilson de Santana (chefe de secretaria).

No pedagógico estão as coordenadoras Joelice Conceição de Oliveira e Lidiane Fernandes de Brito, o corpo docente é composto na ordem crescente e pelas turmas respectivas:

- Bruna Sthefany de Sousa Garcia – Maternal II
- Letícia Ferreira de Oliveira – 1º Período
- Kamila Bispo Alves Leite – 2º Período A
- Lenides Soares da Silva Araújo – 2º Período B
- Simone Pereira Marques – 1º Ano
- Vanessa Ise Boaventura – 2º Ano
- Maria do Socorro da Silva – 3º Ano
- Rita Alvim – 4º Ano
- Fernanda Neris Spindola de Athayde – 5º Ano
- Ivone Antônia do Nascimento Rech – Educação Integral
- Carmem Lúcia Rodrigues de Araújo – Educação Integral

Servidores da merenda: Luzinete Aparecida Pereira Lourenço, Aldeleia Pacheco Silva e Aparecida Francisca Batista.

Servidores da limpeza: Irineide Fernandes de Souza, Yasmine Alves de Oliveira, Sandro Alves Viana e Ana Paula Rodrigues de Matos.

Equipe gestora



Diretor Warley e vice-diretora Julyane



Secretário Edmilson

Orientadora



Fabiana
Coordenadoras:



Joelice

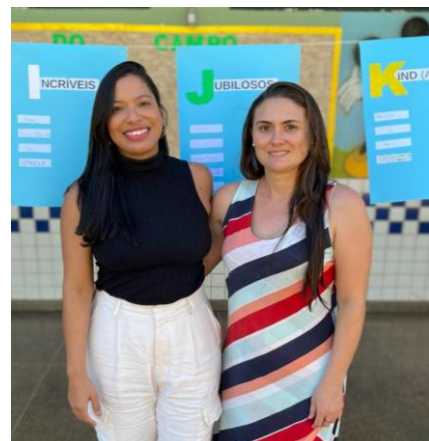


Lidiane

Professores



Kamila, Bruna, Lenides e Leticia, professoras da Educação Infantil.



Professoras Fernanda e Vanessa (5º e 2º Anos).



Professora Socorro (3º Ano)



Professora Rita (4º Ano)

Professoras da Educação Integral



Carmem



Ivone

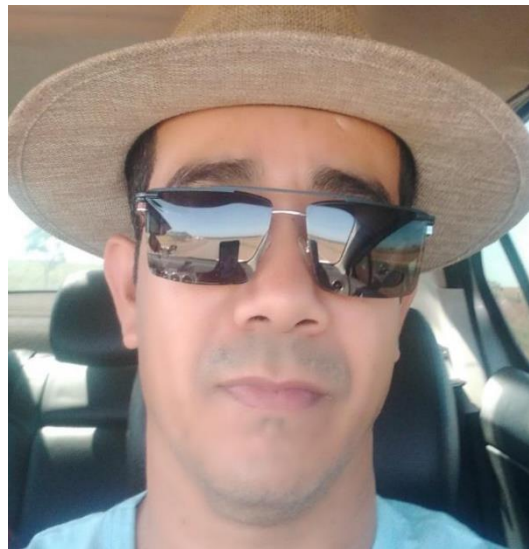
Terceirizados



Servidores da merenda: Luzinete, Aldeleia e
Maria Aparecida

Servidores da Limpeza: Ana Paula,
Yasmine, Irineide e Sandro

Vigilantes

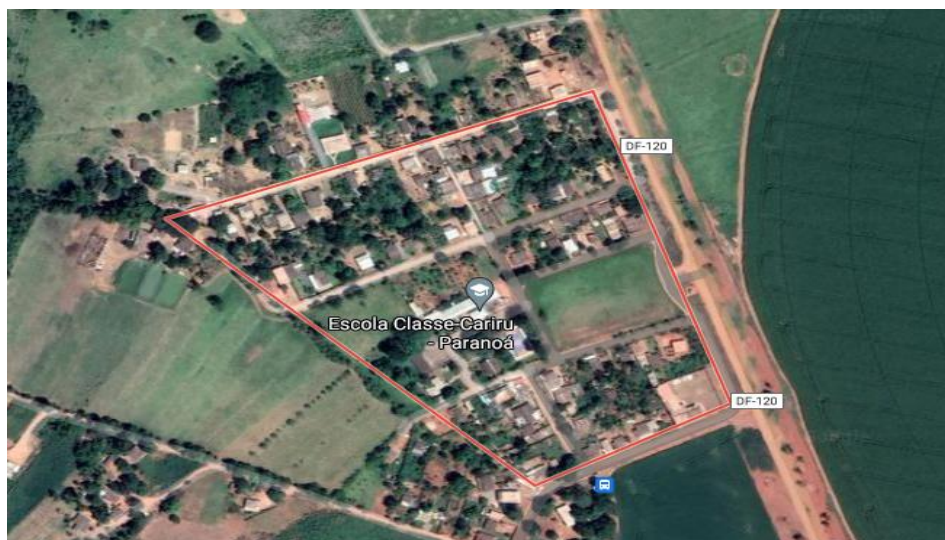


DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A cada ano a escola vem matriculando alunos oriundos de outras comunidades. Assim ela se pluraliza em outras. O medo do distanciamento retorna com o fortalecimento do sentimento do pertencimento, é a escola longe e perto. Hoje a escola do Cariru é também a escola do Café sem Troco e das fazendas. A distância encurtada por transporte ultrapassa o limite do portão do lar, garantindo a escola distante o privilégio de estar aqui, não há a vontade de estudar mais perto de casa, mas o desejo de deixar o filho num ambiente que o inspire a continuar na jornada escolar. Assim, hoje somos: doze alunos no Maternal II, dezesseis alunos no Primeiro Período, treze alunos no II Período, treze no primeiro ano, onze no segundo, dezessete no terceiro, além de quinze no quarto ano e onze no quinto. 52% das crianças são moradoras do Café sem Troco, enquanto que 48% residem na própria comunidade.

Todos os servidores auxiliares de educação são terceirizados e fazem parte da comunidade local, alguns foram alunos da escola, de alguns os filhos já estudaram na escola, fator que talvez fortaleça o vínculo das relações de trabalho.

Ao longo dos anos o grupo vem se fixando na escola, dando indicações de permanência, aspecto esse que fortalece não só o grupo, mas a própria instituição, uma vez que não dá para pensar em uma sequência escolar de forma fragmentada e, sem dúvida, uma alta rotatividade dos profissionais da educação não flui de forma positiva no que diz respeito a um trabalho sequencial.



Colônia Agrícola Cariru/Escola Classe Cariru

Há na vila, aproximadamente cento e dezessete famílias (contagem feita da chácara do Sr Joaquim Baiano até a Chácara da Nazaré), no momento não foram contabilizados moradores de outras chácaras e fazendas. Ao longo dos anos, vem se fixando na comunidade, famílias que buscam empregos nas fazendas produtivas da região e estas não possuem vínculo familiar com as famílias pioneiras da comunidade.

O Cariru apresenta-se como uma vila, onde em seu centro há uma igreja católica, um Centro Comunitário (necessitando de reformas), um posto de Saúde, uma praça com quadra de esporte comunitária, uma PEC (Ponto de Encontro Comunitário de exercícios físicos), um campo de futebol e a escola. Há na comunidade um forte incentivo ao futebol feminino, é comum nos finais de semana e finais de tarde encontrar

times femininos organizados para torneios. A maior festa é religiosa, pois o padroeiro da comunidade é Santo Antônio, acontecendo dia 13 de junho.

A Festa do Divino acontece com grande envolvimento da Comunidade, mas é na festa de Santo Antônio que a comunidade se une para organizar e executar. Há a presença de outras denominações religiosas na comunidade (Assembléia de Deus) ficando latente a presença de evangélicos com práticas bem tradicionais.

A escola, o centro de saúde e a fazenda Yanoama são fontes de emprego com vínculos empregatícios. É comum encontrarmos jovens e adolescentes que finalizaram o Ensino Médio sem condições para prosseguirem sua jornada estudantil pois não há ônibus que passa pela comunidade e nem oferta de formações próxima da mesma. Os jovens que seguem o caminho da graduação geralmente estão nos centros urbanos com casas alugadas ou morando com parentes. Estes trabalham no comércio buscando renda para se manterem nos estudos, outros realizam faculdade em polos online, geralmente com formação para pedagogia.

Nota-se que a comunidade já enfrenta problemas relacionados com o êxodo rural, drogas, bebidas, desemprego e violência.

Os idosos em geral são ativos, saudáveis, vivem nas suas próprias casas próximos a seus parentes. Recebem atendimento específico para prevenção e tratamento de diabetes, hipertensão, obesidade, entre outros no posto de saúde da comunidade.

Economicamente, as famílias recebem um salário mínimo com trabalhos temporários ou domésticos nos centros urbanos, auxílios do governo e nas fazendas onde há dois tipos de funcionários, os temporários e os registrados.

Ao longo dos anos ficaram perdidos os grupos de artesões, danças típicas, percebendo-se que a nova geração está sendo formada longe de sua história.

Foi por intermédio da escola, que no ano de 2019 na pessoa da diretora Edilene Ferreira de Oliveira que ocorreu um levante sobre a necessidade de se reativar a Associação de Moradores e Agricultores do

Núcleo Rural Cariru, pois a mesma encontrava-se sem representatividade nas tomadas de decisão para melhorias coletivas. Hoje o líder da associação é o Fábio.

Não basta, contudo, conhecer a realidade, é preciso perceber que mesmo sendo em um contexto rural, a instituição familiar não se difere da instituição familiar da área urbana, pois seus membros buscam inserção no mercado de trabalho que lhes dê estabilidade e garantias trabalhistas. Mesmo porque não se busca um modelo ideal, cada família tem a sua especificidade, o que se busca é a visualização de como isso se desenha, para então poder traçar um caminho que venha de encontro às necessidades de um coletivo.

Na secretaria da escola, há uma internet via satélite mantida pelo MEC, porém a mesma não tem qualidade de sinal.

No que diz respeito as fragilidades para atendimento da escola integral com relação a espaços, percebe-se dificuldade dos mesmos para atividades interventivas monitoradas, espaço apropriado para os lanches, assim como banheiros para a Educação Infantil, pias e salas específicas. O espaço físico da escola ainda não proporciona uma melhor qualidade, necessitando de construção de três salas de aula, de quadra coberta, sala de jogos, pois dependendo do clima, os espaços ficam inviáveis, dificultando o cumprimento de uma das principais metas que é assegurar a oferta do atendimento das escolas de tempo Integral, uma vez que este programa contribui para o desenvolvimento dos estudantes e da sociedade.

É preciso abrir espaço para novas possibilidades, buscando-se a parceria de outros interlocutores que possam ampliar o acesso ao exercício da cidadania de forma plena.

OBJETIVOS

- Proporcionar uma aprendizagem significativa, para que o aluno se sinta pertencente ao seu meio geográfico.
- Desenvolver a prática de reflexão em toda comunidade escolar, com vistas ao aperfeiçoamento da coletividade;
- Oportunizar e incentivar a formação continuada dos profissionais.
- Fortalecer a visão da diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, raça e etnia.
- Resgatar os saberes do campo como forma de aquisição de conhecimento científico e tecnológico.
- Compreender que o professor da escola do campo é agente pesquisador das questões sócio culturais, econômicas e políticas do meio.
- Inventariar a comunidade em seus aspectos materiais e imateriais.
- Identificar possíveis potencialidades na formação grupos de liderança local.
- Reconhecer na legislação que regula a escola do campo a existência da escola invisível.
- Ler e escrever um pequeno texto com compreensão e encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas aofinaldo1ºAno. (Currículo da SEDF)
- Ampliar e consolidar para que, ao final do 1º Bloco (1º ao 3º ano), o estudante seja capaz de usar a leitura e escrita eficientemente em situações comunicativas da vida em sociedade, na perspectiva do letramento e da ludicidade. (Currículo da SEDF).
- Oportunizar situações de letramento que retomem, aprofundem e ampliem conteúdos num desenvolvimento em espiral do currículo com as turmas de 4º e 5º anos; aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais.(Currículo da SEDF).
- Garantir o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade. (LDB)

- Promover a ampliação de tempos e oportunidades educacionais, sociais, culturais, tecnológicos, científico, esportivas, de saúde e de lazer, com vistas a aprendizagens significativas, que privilegiem a formação multidimensional do estudante;
- Fortalecer as estratégias de ensino por meio de um trabalho articulado, intersetorial e interdisciplinar, com vistas às aprendizagens dos estudantes e à redução defasagem idade/ano, da evasão e da reprovação escolar;
- Estimular e promover o protagonismo juvenil, a fim de despertar no estudante a responsabilidade quanto à sua trajetória de vida;
- Estimular o vínculo da escola com a comunidade, com vistas às necessidades de desenvolvimento de habilidades procedimentais e socio emocionais dos estudantes, por meio de vivências teórico-práticas nos diversos segmentos que constituem a sua trajetória de vida;
- Oferecer educação com qualidades humanística, democrática e inclusiva;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes mediante atividades pedagógicas que valorizem a integralidade humana, que os preparem para o mundo do trabalho, para o prosseguimento a níveis de estudos posteriores, com base em valores como respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança.

O trabalho é intenso, mas gratificante. O pensar na escola é pensar em um ambiente dinâmico que em todo o momento necessita ser repensado, ampliado e construído. A construção nunca tem um fim, quando se avalia as necessidades de novas ações nestes espaços.

Os projetos ofertados na Educação Integral são de Acompanhamento Pedagógico em Português e Matemática; culturais, artísticas e esportivas; Horta (alimentação saudável e contexto social) e psicomotricidade, integrando os meios tecnológicos, visando ampliar o vocabulário, compreensão e interpretação de textos e raciocínio lógico-matemático. O planejamento (tema) é desenvolvido por bimestre, sendo realizado três dias por semana com duração de 4h/a. A avaliação é realizada a cada quinze dias, observando o desenvolvimento dos alunos por meio das atividades em exposições e portfólio.

Os espaços utilizados na Educação Integral são: Centro Comunitário, quadra da comunidade e Horta da escola. Estes espaços necessitam de adequação para melhor atender os alunos, como quadra coberta e reforma no Centro Comunitário.

Os responsáveis por ministrar, acompanhar e coordenar as ações são a direção, coordenação e professores. O aluno recebe 03 refeições diárias, sendo café da manhã, almoço e lanche.

Observando as necessidades escolar, este ano de 2023 optou-se por atender os alunos do Maternal ao 5º ano.

ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS

A escola atualmente, no que diz respeito a equipe psicopedagógica, contamos com a Pedagoga, estando o quadro ainda temos a falta do(a) Psicólogo(a).

RECURSO METODOLÓGICO

Foi enviado para as famílias do Cariru um questionário contendo inúmeras perguntas sobre diversos assuntos relacionados ao trabalho, escola, família, alimentação entre outros onde os dados foram compilados e serão apresentados a seguir. Foi solicitada junto ao gerente local da EMATER informações a respeito de recursos naturais e outros dados sobre a comunidade.

Região do Cariru

1 - Recursos Naturais -

Vegetação natural - cerrado ralo e mata ciliar.

Área de reserva - Toda a propriedade é obrigada a manter 20% da área, como reserva legal (cerrado).

Animais na área- pássaros em geral, lobo, veado, onça, calangos, ema, teiú, jaratataca, cobra, capivara, macaco, mico, gambá, sapo, rato, coelho selvagem, gato do mato, etc.

Animais domésticos - gado bovino, ovelha, cabra, gato, cachorro, porco, galinha.

Relevo - Relevo suave ondulado a ondulado, nas proximidades dos córregos. Na região do Cariru tem erosão laminar.

Solo - A maioria dos solos é latossolo vermelho, argiloso, com manchas de litossolo, principalmente próximo aos córregos. Solos quimicamente pobres, naturalmente ácidos, com pouca matéria orgânica porém, quando corrigidos são ótimos para agropecuária. O material rochoso mais frequente é a laterita, que é um composto de óxido de alumínio e ferro, usado para encascalhar as estradas.

Qualidade - relevo favorável e permeabilidade. A tecnologia usada no plantio, que é o plantio direto, é melhoradora de solo, principalmente aumentando a matéria orgânica.

Exemplo de plantas que indicam qualidade do solo: milho.

Clima - tropical de altitude, chuvas de novembro a março, com média de 1.300 mm anuais, temperatura média de 22 , com sol praticamente o ano todo.

Curso de água - Córrego Cariru. Não há barragem. Tem uma cachoeira próxima à vila.

2 - A comunidade tem 20 chácaras de até 10 há e 50 lotes urbanos, com vários tendo sido parcelados. Poucos agricultores trabalham com crédito rural, sendo que apenas um tem dívida, porém, com prestação em dia.

O entorno é formado por 20 fazendas com área média de 250 há, com plantio de soja, milho, feijão, sorgo, trigo e café. A maior parte das áreas é de propriedade da Terracap, incluindo a colônia. Nas chácaras, também é comum o cultivo de mandioca. Somente dois agricultores trabalham com hortaliças e com criação de gado, semi intensivo, com fornecimento de silagem e ração. No entorno também dois aviários para frangos de corte.

Processamento de produtos, só de forma artesanal, para fabricação de queijo, de forma individual.

Não tem extrativismo, além de alguma coleta de pequi.

O artesanato está restrito a pequenas pinturas, e alguma coisa de costura.

Vários moradores trabalham em fazendas da região, em regime celetista.

Quase todos moradores criam galinhas, para consumo, com raríssimos excedentes.

Poucos fazem alguma horta doméstica, embora a escola incentive.

Quem tem excedentes comerciáveis, de mandioca, o fazem via CEASA ou Feira de Planaltina.

O escritório da EMATER/DF do PAD/DF é responsável pela orientação técnica das propriedades (nos aspectos de tecnologia agropecuária, gerenciamento, organização, mercado, treinamentos, etc.), e atende de acordo com a solicitação dos moradores.

Histórico - Antes da criação do PAD/DF. Esta região era ocupada por grupos familiares que viviam da exploração extensiva de gado de corte e de pequenas roças, próximas aos córregos. Algumas destas famílias foram desapropriadas e assentadas, nas chácaras, porém não tinham familiaridade com tecnologia de cultivo e principalmente viverem em local sem disponibilidade de água superficial. No início, criavam gado e cultivavam arroz. Boa parte dessas famílias não conseguiu sobreviver da renda da chacara e foi trabalhar de empregado ou foi embora para a cidade. A EMATER está na região desde 1978 procurando orientar as famílias, na melhor forma de exploração de chácaras.

Hoje, toda área do entorno é ocupada por fazendeiros que produzem soja, milho, feijão, sorgo e trigo.

Texto produzido por Marconi Moreira Borges, gerente local da EMATER PAD/DF 2021

MAPEAMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade tem aproximadamente 72 residências acrescentando a este número as chácaras e fazendas da região. A maioria das pessoas trabalham com o manejo da terra nas fazendas aos arredores (como produtores, operadores de máquinas, cozinheiras, vaqueiros, entre outros), além dos trabalhadores da escola e postinho de saúde. Muitos são já aposentados. A maioria dos moradores da comunidade já conheciam alguém quando vieram morar aqui. Vieram pessoas de todos os lugares, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Paraíba, etc. Noventa por cento possuem moradia própria, sendo poucas alugadas ou cedidas. A maioria dos moradores possuem eletrodomésticos variados e usam com muita frequência a internet. O transporte mais utilizado é o carro próprio seguido do transporte público pois este só tem uma vez ao dia passando pela manhã até Planaltina e retornando ao fim da tarde, inclusive esta é uma reclamação frequente dos moradores pois gostariam de mais linhas para outras localidades e outros horários.

As atividades de lazer são limitadas a futsal, passeios, festas de família, cinema (poucos disseram frequentar e com pouca frequência) e religiosas, sendo a mais tradicional da Comunidade é a Festa de Santo Antônio, comemorada em junho. A comunidade possui 1 igreja católica e 1 Evangélica (Assembleia de Deus), sendo que 88% se declararam católicos. As atividades realizadas pelos jovens e crianças são: assistirem TV, Internet, brincarem e ajudarem nos serviços domésticos.

Os alimentos são em sua grande maioria comprados e os poucos que produzem são apenas para consumo próprio.

A Comunidade possui um posto de Saúde, onde são tratadas algumas doenças mais simples e quando precisam se deslocar a um hospital procuram o do Paranoá ou Planaltina. Algumas das doenças são tratadas com chá e remédios caseiros.

Não há separação do lixo, sendo este recolhido apenas aos sábados.

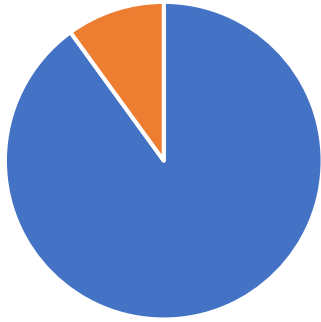
Quanto a escolarização, a maioria dos moradores possuem Ensino Fundamental ou Médio, mas ainda temos na comunidade pessoas não alfabetizadas. A comunidade mais próxima a possuir Educação de Jovens e Adultos está localizada no PAD/DF.

Como fonte de renda, temos na comunidade a confecção de artesanatos, tapetes, biscoitos e bolos que são vendidos na própria comunidade.

O que as pessoas que moram aqui no Cariru mais sentem falta são: asfalto, mais linhas de ônibus, médicos e lazer.

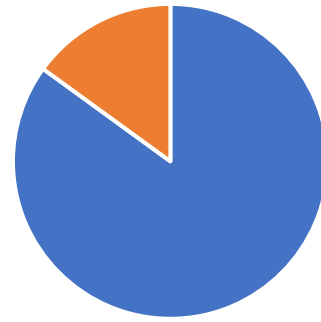
A Comunidade se encontra muito satisfeita em morar no Cariru pois relataram ser um lugar tranquilo e acolhedor.

Tipo de moradia



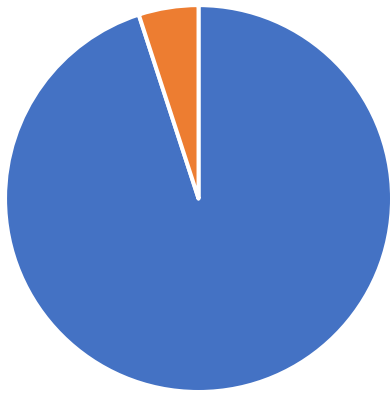
■ Própria ■ Cedida/alugada ■

Religião



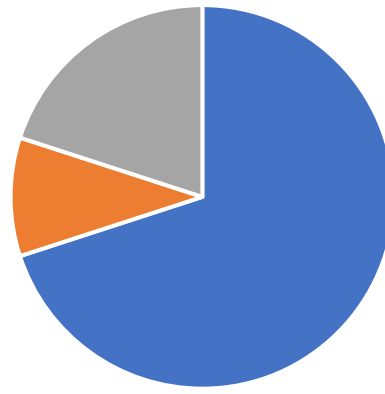
■ Católicos ■ Evangélicos ■

Alimentos



■ Comprados ■ Produzidos ■

Trabalho



■ Fazendas ■ Postinho/escola ■ Aposentados ■

ALGUNS DOS NOSSOS PROJETOS

ESCOLA CLASSE CARIRU

Tem pesquisa no quintal

O projeto Horta na escola vem para viabilizar o conhecimento do educando a identificar os seres vivos, perceber a diversidade de plantas, animais e a interdependência entre os mesmos, irá contribuir na integração do ser humano com os demais componentes da natureza melhorando a qualidade de vida. Introduzir os estudantes no mundo da agricultura, já que, em geral, a maioria não sabe de onde vêm os alimentos, como são cultivados, a importância do solo, da água e da economia a eles relacionados”.

OBJETIVO GERAL

Utilizar materiais concretos existentes na escola como suporte para compreender os conteúdos do Currículo.

Incentivar o consumo de produtos de alto valor nutritivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivos Específicos:

- Ler e interpretar textos de diversos gêneros.
- Conhecer autores e Suas obras.
- Interpretar dados/informações em gráficos tabelas e legendas.
- Ampliar o repertório literário.
- Observar as características dos textos lidos.
- Pesquisar para coletar dados.
- Buscar informações em diferentes fontes de dados para propor avanços e desenvolvimento.
- Analisar e refletir sobre o meio ambiente a partir das práticas no âmbito escolar.
- Aprender a apreciar os diferentes alimentos da horta.

- Conhecer os nutrientes presentes nos alimentos produzidos e a importância do consumo dos mesmos para a manutenção da saúde.
- Compreender a relação entre solo, água e os nutrientes.
- Identificar o processo de semeadura, adubação e colheita.
- Analisar e refletir sobre o meio ambiente a partir das práticas no âmbito escolar.
- Aprender a cultivar os legumes e verduras.
- Favorecer trocas de experiência.
- Utilizar os pequenos espaços disponíveis.
- Cooperar coletivamente.
- Conhecer instrumentos de medição e unidades de medida e a relação entre elas.
- Resolver situações problema.
- Estimar resultado de problemas que envolvem comprimento, capacidade e massa.
- Estimar e fazer cálculos.
- Identificar e compreender medidas, quantidades, formas geométricas, etc.
- Construir gráficos e tabelas.
- Reproduzir, construir e identificar figuras.
- Localizar pontos de referência.
- Observar e acompanhar a transformação dos vegetais. - Verificar como a ação do homem interfere no desenvolvimento dos vegetais e dos espaços.
- Observar o processo de decomposição dos alimentos.
- Perceber a importância dos fungos e bactérias na decomposição.
- Discutir formas de conservação dos alimentos e dos espaços.
- Interagir com os pares durante os jogos, brincadeiras e dramatizações.

JUSTIFICATIVA

Sendo a agricultura um dos principais fatores da configuração do espaço geográfico brasileiro, tornam-se imprescindíveis reflexões sobre esta temática, pois, sabendo-se que uso adequado do solo é um fator de extrema importância para o sucesso de muitas economias ao redor do mundo, faz-se necessário trazer esta questão para o âmbito escolar, visto que a Escola Cariru, conta com uma área de terreno propício para o cultivo de várias culturas. Desta forma, o PROJETO HORTA NA ESCOLA - surge no intuito de colaborar tanto para as reflexões e ações sobre o uso da terra, bem como para as atividades práticas nas diversas disciplinas das séries iniciais e Educação Infantil do ensino fundamental. Acredita-se que as reflexões/ações inerentes ao

projeto reverberem no cotidiano do aluno, estimulando o cultivo de hortaliças em seus lares, colaborando assim para uma educação ambiental que promova a redução de despesas e prevenção de doenças provocadas pela ingestão de alimentos cultivados com agrotóxicos, sendo esta uma questão sócio-ambiental.

PÚBLICO ALVO

Alunos da Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

DURAÇÃO DO PROJETO

Ano letivo de 2022

FERRAMENTAS

Adubos;

Sementes e mudas;

Mangueira- regadores.

ALIMENTOS PRODUZIDOS

- ✓ Alface;
- ✓ Couve;
- ✓ Cenoura;
- ✓ Rúcula;
- ✓ Cebolinha;
- ✓ Jiló;
- ✓ Beterraba;
- ✓ Berinjela;
- ✓ Maxixe.

CONTEÚDOS

Língua portuguesa:

Livros

Textos (história/origem) Gêneros textuais Interpretação

Músicas

Poesias

Rimas

Dicionário

Cores, etc.

Matemática:

Formas geométricas Calendário

Gráficos

Medidas de grandezas (comprimento, peso, espessura, etc.)

Cores e formas

Comparação

Quantidades

Situações problema

Receitas, etc.

Ciências:

Os sentidos

Benefício das hortaliças Consumo

Recursos hídricos Reaproveitamento Repelentes

Seres vivos

Cadeia alimentar, etc.

Geografia:

Solo

Adubação

Recursos naturais

Tempo/Período de cultivo

Agrotóxicos

Vegetais

Matéria-prima e derivados, etc.

História:

Cultivo

A história ao longo do tempo

Origem

Agricultura familiar

Hortas na comunidade, etc.

Artes:

A história das Artes. Trabalho de Giuseppe arcimboldo.

Tintas alternativas.

Pinturas.

Artes com folhas.

Colagens, dramatizações, poesias, rimas. etc

Educação física:

Coelhinho sai da toca.

Vivo morto.

Caça ao tesouro com pistas e obstáculos sobre as hortaliças (circuito).

Fui à feira (sequência de nomes de hortaliças)

Jogo da memória.

METODOLOGIA

- ✧ Será realizado durante todo o ano letivo;
- ✧ Cada turma será responsável por um canteiro, desde o preparo da terra ao plantio;

AÇÕES

- ❖ Divisão dos canteiros por turma;
- ❖ Preparo da terra;
- ❖ Apresentação das sementes
- ❖ Plantio;
- ❖ Cultivo;

- ❖ Colheita;
- ❖ Propriedades dos alimentos produzidos;
- ❖ Receitas desenvolvidas a partir dos alimentos produzidos;

Cronograma das atividades

Atividades próprias do plantio e cultivo.

Durante o ano letivo

Colheita e trabalhando receitas com os produtos colhidos.

Anualmente/semestralmente

RESULTADOS ESPERADOS

Além de cooperar com uma alimentação de qualidade, contribuir na conscientização dos alunos, para que sejam responsáveis e atuantes na comunidade em que vivem, podendo replica em seus lares e ao mesmo tempo difundindo, incentivando o trabalho voluntário para o fortalecimento das atividades de colaboração na Escola Pública.

AVALIAÇÃO

Ao final de cada Bimestre, será realizada uma avaliação de todas as ações.

Projeto Horta: Prevenir é o melhor remédio

Levando em conta a proposta do FESTIC do ano de 2019, com o tema Bioeconomia e a atual realidade dos nossos estudantes diante das dificuldades de conseguir atendimento médico, foi proposto na escola, o projeto **Prevenir é o melhor remédio**.

O objetivo geral do projeto é conscientizar o aluno e seus familiares que a sua saúde depende principalmente de seus hábitos alimentares que contribuem para a preservação da mesma.

Os objetivos específicos são:

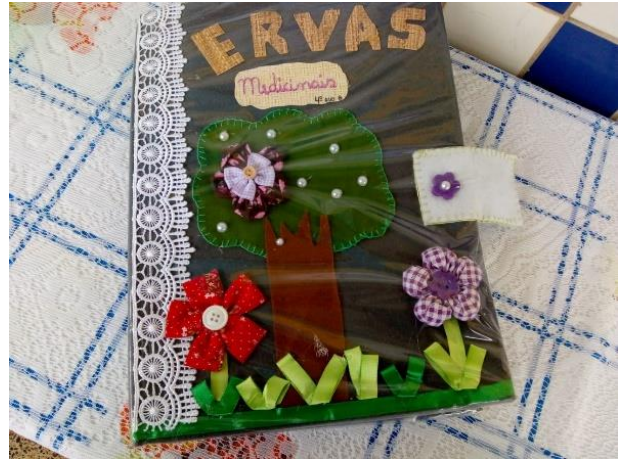
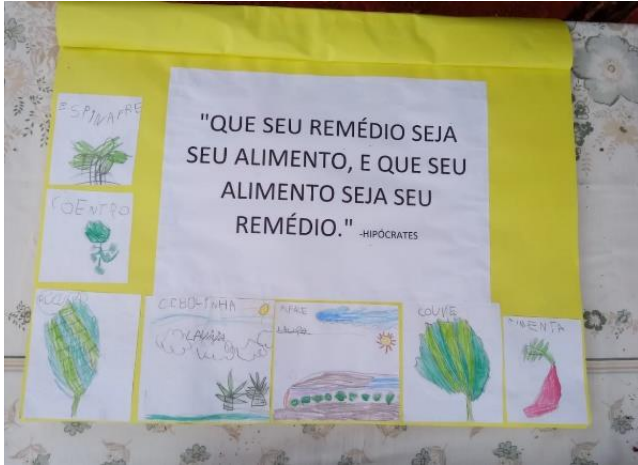
- Conhecer as propriedades dos alimentos ofertados na nossa agrofloresta;
- Compreender a importância do consumo dos mesmos para a manutenção da saúde;
- Aprender sobre os benefícios das ervas medicinais, frutas e verduras;
- Aprender a apreciar em diferentes receitas os alimentos da horta;
- Identificar os elementos químicos que prejudicam a saúde em alimentos industrializados;
- Identificar os tipos de solos para o cultivo das agroflorestas;
- Utilizar bem os pequenos espaços disponíveis.

Nessa perspectiva, dividiu-se os temas entre as turmas da Unidade Escolar, assim foram atendidos todos os itens dos objetivos específicos.

A Educação Infantil e o 1º Ano deram ênfase ao tema da VII Plenarilha 2019 Brincando e Encantando com Histórias, onde os alunos brincaram e se encantaram com as folhagens e legumes da Agrofloresta.

As turmas do 2º e 3º anos realizaram estudos sobre as propriedades das frutas, o 4º ano sobre ervas medicinais e produção de chás e o 5º ano, propriedades do solo.

REGISTRO DA AMOSTRA LOCAL DA FESTIC







INVENTÁRIO DE VALORES

- **APRESENTAÇÃO:**

- Ao longo dos anos o campo tem se modificado. As transformações tecnológicas, as variações nas profissões necessárias a este espaço têm levado as pessoas a acreditarem que gerações passadas não são necessárias à aquisição de novos conhecimentos.

Uma boa parte daqueles que se encontram no campo veem nas áreas urbanas a saída para profissionalização e aquisição de renda, assim novas gerações vão deixando para trás o espaço onde vivem.

Pensar em resgatar valores, contextos, culturas, ideologias e, acima de tudo, assimilar conhecimento científico. Sentimentos de pertencimento são desta forma, um caminhar na história do outro, abrindo uma porta para sua própria história.

Pertencer representa avançar individualmente, com intenção de alcançar a coletividade, fortalecendo o campo. Logo, com o sentimento de pertencimento ações coletivas afloram o ser político de cada indivíduo.

Portanto, busca-se com este projeto fazer uma retrospectiva junto aos idosos da comunidade local, na expectativa de resgatar valores, inventariando assim significados para o crescimento das novas gerações.

- **OBJETIVO GERAL:**

- despertar na comunidade escolar o sentimento de pertencimento dos valores materiais e imateriais locais.

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conscientizar a comunidade escolar que pertencer é fortalecer vínculos e promover conquistas comuns.

- Incentivar as novas gerações a valorizar o passado da sua história.
- Inventariar a comunidade local.

- **PERÍODO DE EXECUÇÃO:**

- Junho a dezembro de 2017.

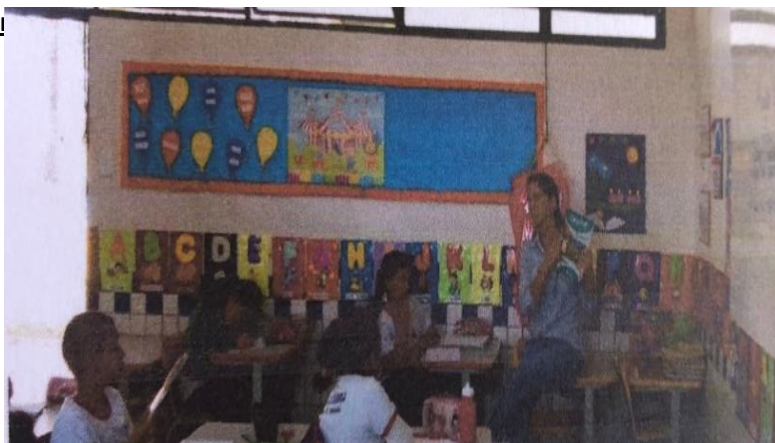
- **PROCEDIMENTOS:**

As atividades a serem desenvolvidas terão execução sequencial obedecendo o calendário anual específico.

PERÍODO	AÇÃO	PARTICIPANTES
MAIO	<u>Recepção aos idosos</u> Reunião para apresentação e aprovação do projeto Discussão sobre o sentido de inventário	COMUNIDADE ESCOLAR
JUNHO	Levantamento da comunidade idosa local e convite para participar efetivamente nas apresentações da festa junina (quadrilha com os idosos).	
JUNHO A NOVEMBRO	<u>Roda de conversa</u> História x comunidade Relação do idoso à sua habilidade	COMUNIDADE ESCOLAR
SETEMBRO	<u>Visitando a nova “Senhora Brasília”</u>	GESTORES E IDOSOS DA COMUNIDADE
NOVEMBRO	<u>Feira de Antiguidades</u>	COMUNIDADE ESCOLAR



nve!



Idosos participantes do projeto
campo

Nosso elo (Gabriela) falando sobre a escola do
com os alunos.



Reunião com os idosos
trabalha
projeto



Entrevista com o Sr. Jovelino, idoso que
Como ESV na escola e participante do
Inventariando valores.

CAFÉ DA MANHÃ NA ESCOLA – MAIO 2017



VISITANDO A NOVA "SENHORA BRASÍLIA" – SETEMBRO/2017



FEICAMP - CARIRU

No ano de 2022, a Escola Classe Cariru realizou a sua primeira feira do Campo (FEICAMP) onde os moradores da comunidade e comunidade vizinha (Café sem Troco) foram convidados a exporem seus produtos para a venda em um dia de reunião de pais. Entre os produtos estavam doces, biscoitos, salgados, plantas, salame, polpas, cosméticos, açafião, entre outros. A feira foi um sucesso e neste ano de 2023 está se consolidando com novas participações.

II FEICAMP

CARIRU - 2023

Venha participar da nossa II Feira do Campo da Escola Classe Cariru, que será realizada no dia 19/05, na escola, das 9 às 12 horas.

Contamos com a sua presença!

TEREMOS DOCES, SALGADOS, BISCOITOS, DEFUMADOS, PLANTAS, ARTESANATO, GALINHADA, COSMÉTICOS E MUITO MAIS.







REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORAN, Jorge. O senso crítico e o método ver-julgar-agir. São Paulo: Loyola, 1983. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Senado Federal, 1988.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2001.

_____. Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília 1996.

BRASÍLIA - Currículo em Movimento. Ferrari, Eliana Moysés Mussi. - Roteiro para Elaboração de Proposta Pedagógica.

DALMAS, Angelo. Planejamento Participativo na escola; elaboração, acompanhamento e avaliação – Petrópolis: RJ: Vozes 2009.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. São Paulo: Cortez, 1987.

DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Educação Básica. Diretrizes Pedagógicas 2009/2013. Brasília, SEDF, SUBEB, 2008.

_____. Secretaria De Estado de Educação. Currículo em Movimento – da Educação Básica. Brasília SEDF, 2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Brasília: SEDF, 2008.

FEUERSTEIN, Maria thérèse. A avaliação. São Paulo: Paulinas, 1990.

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social-político, religioso e governamental. 16ª ed. – Petropolis, RJ: Vozes, 2009.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade – Porto Alegre 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. - Projeto Político Pedagógico da Escola.

_____ e FONSECA, Ilma Passos Alancastro e Marília – As Dimensões do projeto político-pedagógico. Novos desafios para a escola. Campinas SP: Papirus 2

Portaria 419 de 20/12/2018 que instituiu Política de Educação Básica do Campo da Secretaria de Estado e Educação no Distrito Federal.

Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a rede pública de Ensino do Distrito Federal.

Guia de orientações para o ensino fundamental – anos iniciais e e anos finais. Organização escolar em ciclos para as aprendizagens no contexto do ensino remoto.

- GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB Ensino Fundamental

INVENTÁRIO DA REALIDADE: GUIA METODOLÓGICO PARA USO NAS ESCOLAS DO CAMPO